

reconnections

Boletim para Ex-Participantes de Programas da Fundação Rotária do Rotary International



RI e Fundação Gates: uma parceria de US\$555 milhões contra a pólio

O Rotary International e a Fundação Bill e Melinda Gates contribuirão US\$555 milhões para erradicar a pólio. A notícia foi divulgada no dia 21 de janeiro de 2009, durante a assembleia internacional do Rotary em San Diego, Califórnia, EUA.

Além dos US\$100 milhões iniciais doados à Fundação Rotária em setembro de 2007, a Fundação Gates aprovou em janeiro um subsídio adicional de US\$255 milhões para ajudar no combate à pólio. O Rotary se comprometeu a equiparar estas doações com US\$200 milhões até 30 de junho de 2012, lançando para este fim a campanha de captação de recursos chamada Desafio 200 Milhões de Dólares do Rotary.

Esses US\$255 milhões serão usados para apoiar as atividades de imunização da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio, liderada pelo Rotary e seus parceiros, que são a Organização Mundial de Saúde, o Centro Norteamericano de Controle e Prevenção de Doenças e o Unicef.

“Graças ao compromisso de rotarianos, líderes governamentais e profissionais da área de saúde, a pólio hoje só atinge um pequeno número de crianças no mundo inteiro”, disse Bill Gates, copresidente da Fundação Gates. “No entanto, a dificuldade de eliminar completamente o vírus da pólio é algo que continuará por mais alguns anos. O Rotary me inspirou a assu-

“Esta parceria entre o Rotary e a Fundação Gates oferece a oportunidade de livrar o mundo de uma doença que rouba o futuro das crianças.”

Dong Kurn Lee

mir um compromisso pessoal no sentido de aumentar o meu envolvimento com a erradicação da pólio.”

“Com o apoio da Fundação Gates, estamos prestes a erradicar uma das doenças mais temidas e devastadoras do mundo”, disse o presidente dos curadores da Fundação Rotária, Jonathan Majiyagbe. “Este compromisso do Rotary e da Fundação Gates incentivará governos e organizações não-governamentais a disponibilizar recursos para eliminar a pólio de uma vez por todas.”

Em 2008 foram arrecadados US\$61 milhões em contribuições e US\$11 milhões em termos de compromisso. O sucesso do Desafio 200 Milhões de Dólares do Rotary dependerá da participação dos rotarianos. Os clubes estão sendo de-



Bill Gates fala durante a assembleia internacional de 2009.

safiados a organizar uma campanha de angariação de fundos por ano, durante os próximos três anos. Como incentivo às doações, os curadores aprovaram em outubro um certificado especial de Companheiro Paul Harris com o logotipo da campanha Elimine a Pólio Agora.

Ex-participantes de programas da Fundação Rotária estão sendo convidados a participar do Desafio do Rotary, seja através de suas associações de ex-participantes de programas da Fundação ou contribuindo diretamente pelo site www.rotary.org. Tais associações poderão participar do desafio apoiando campanhas de angariação de fundos de Rotary Clubs e distritos.

Desde 1985, a erradicação da pólio tem sido a principal prioridade do Rotary. A organização terá contribuído mais de US\$1,2 bilhão aos esforços até o final do Desafio do Rotary em 2012. Muito embora os casos de pólio tenham sido reduzidos em 99% em todo mundo, o vírus selvagem ainda persiste em quatro países: Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão.

“Esta parceria entre o Rotary e a Fundação Gates oferece a oportunidade de livrar o mundo de uma doença que rouba o futuro das crianças”, disse o Presidente do RI, D.K. Lee. “É um grande impulso para tornar real o nosso sonho de livrar o mundo da pólio.”

Leia mais em www.rotary.org.



Confraternização de Ex-Participantes de Programas da Fundação

20 de junho de 2009



Orador Principal

Arcebispo Emérito
DESMOND TUTU

Deixe-se inspirar por este ganhador do Prêmio Nobel da Paz

Simpósio Rotary sobre Paz Mundial

18 e 19 de junho de 2009

Desafios à Paz

Participe de debate sobre promoção da paz e aprenda como circunstâncias políticas, econômicas e étnicas podem ajudar — ou desfavorecer — a resolução de conflitos.

Aberto a rotarianos e a atuais e ex-Bolsistas Rotary pela Paz Mundial

Sua inscrição lhe dará direito a participar da Confraternização de Ex-Participantes de Programas da Fundação no dia 20 de junho.



Ouçe o discurso de Jean-François Rischard

Ex-vice-presidente do Banco Mundial e ex-bolsista da Faculdade de Administração de Harvard

Leia seu livro *High Noon* e troque idéias com o escritor durante a mesa-redonda

Os primeiros 50 ex-bolsistas e ex-membros de equipe de IGE que se registrarem no evento receberão uma cópia GRÁTIS do livro.

“Um relato muito útil, com destaque aos principais problemas globais da atualidade.”

— Joseph Stiglitz,
Laureado com o Prêmio Nobel de Economia

Participantes de programas entre 2001 a 2009 são elegíveis a receber descontos para inscrição à convenção do RI.

Para saber mais e se inscrever, acesse www.rotary.org

Confraternização de Ex-Participantes de Programas da Fundação

20 de junho de 2009



Orador Principal

Arcebispo Emérito
DESMOND TUTU

Deixe-se inspirar por este ganhador do Prêmio Nobel da Paz

Simpósio Rotary sobre Paz Mundial

18 e 19 de junho de 2009

Desafios à Paz

Participe de debate sobre promoção da paz e aprenda como circunstâncias políticas, econômicas e étnicas podem ajudar — ou desfavorecer — a resolução de conflitos.

Aberto a rotarianos e a atuais e ex-Bolsistas Rotary pela Paz Mundial

Sua inscrição lhe dará direito a participar da Confraternização de Ex-Participantes de Programas da Fundação no dia 20 de junho.



Ouçe o discurso de Jean-François Rischard

Ex-vice-presidente do Banco Mundial e ex-bolsista da Faculdade de Administração de Harvard

Leia seu livro *High Noon* e troque idéias com o escritor durante a mesa-redonda

Os primeiros 50 ex-bolsistas e ex-membros de equipe de IGE que se registrarem no evento receberão uma cópia GRÁTIS do livro.

“Um relato muito útil, com destaque aos principais problemas globais da atualidade.”

— Joseph Stiglitz,
Laureado com o Prêmio Nobel de Economia

Participantes de programas entre 2001 a 2009 são elegíveis a receber descontos para inscrição à convenção do RI.

Para saber mais e se inscrever, acesse www.rotary.org

Ex-bolsista será presidente do RI

Ao iniciar seu mandato em 2010, Ray Klinginsmith entrará para a história como o primeiro ex-bolsista da Fundação Rotária a ocupar o cargo de presidente do RI.

“Para um estudante, a oportunidade de viajar é fascinante, pois abre os olhos para a internacionalidade do Rotary. Foi esta experiência que me incentivou a entrar para o Rotary e continuar na organização durante todos esses anos,” disse Klinginsmith, cuja bolsa de estudos o levou à África do Sul em 1961, em pleno apartheid.

Nascido em Unionville, Missouri, EUA, Klinginsmith é filho de rotariano e desde menino participa de eventos rotários. No início dos anos 60, ele se inscreveu ao programa de Bolsas Educacionais da Fundação Rotária, na época em que filhos de rotarianos eram elegíveis. “Depois de selecionado para a bolsa, fui convidado a participar de todas as reuniões do clube até minha partida”, lembra ele.

Klinginsmith estudou na Universidade da Cidade do Cabo, que afrontava as leis governamentais permitindo a inscrição de alunos negros e mestiços. Foi nesta instituição que teve aulas com a antropologista Monica Hunter Wilson, célebre por suas pesquisas com comunidades nativas africanas e por sua oposição à segregação racial. Ela lhe ensinou que para compreender as diferentes culturas é preciso conviver com elas.

Durante o ano em que foi bolsista, Klinginsmith viajou quase 26 mil quilômetros para falar a 35 Rotary Clubs em todo o sul da África, inclusive na Namíbia, Zâmbia e Zimbábue. Em meio à divisão da África do Sul, os Rotary Clubs eram um dos poucos lugares onde brancos que falavam inglês se misturavam com os que falavam africâner. “Muitos

clubes realizavam reuniões em ambos os idiomas — uma semana em africâner e na semana seguinte em inglês”, comenta ele.

De volta aos EUA, Klinginsmith se formou em direito pela Universidade de Missouri e foi trabalhar na Universidade Estadual de Northeast Missouri (atual Universidade Estadual Truman) em Kirksville, onde serviu como conselheiro geral, reitor administrativo e professor de direito comercial. Manteve-se também ativo no Rotary, atuando como governador de distrito e presidente do conselho de legislação de 1998, em Nova Délhi, e da comissão da convenção de 2008, em Los Angeles.

Klinginsmith foi diretor do RI em 1985-87 e presidente da comissão executiva em 1986-87. Em 2002, foi indicado à curadoria da Fundação Rotária, servindo como vice-presidente do conselho de curadores em 2005-06 e presidente da comissão consultiva de ex-participantes de programas da Fundação Rotária em 2007-08 e 2008-09. Ele é doador extraordinário, e recebeu a Menção da Fundação Rotária por Serviços Meritórios e o Prêmio da Fundação Rotária por Serviços Eminentíssimos.

Segundo Klinginsmith, a experiência adquirida no Rotary o ajuda a compreender melhor o que as pessoas esperam da organização. Ex-participantes de programas da Fundação Rotária, por exemplo, muitas vezes querem participar de projetos rotários, embora ainda não estejam prontos para se tornar rotarianos.

“Você não precisa ser rotariano para prestar serviços. Você não precisa ser rotariano para doar à Fundação”, disse ele. “Temos que manter os ex-participantes engajados.”



Ray Klinginsmith, presidente-indicado e ex-bolsista da Fundação Rotária, discursou durante a convenção do RI de 2008, em Los Angeles.



Hanny Wan imuniza uma criança contra a pólio.

Ex-bolsista adere à luta contra a pólio

Com um esforço quase sobre-humano, Anthima, de dezesseis anos, levanta do leito hospitalar após ter passado por cirurgia para correção dos joelhos.

“O nosso objetivo é devolver a essas crianças a dignidade que merecem. Ninguém as quer, portanto, nós cuidamos delas”, disse o Dr. Mathew Varghese, que a operou e há duas décadas tem tratado vítimas de pólio no Hospital St. Stephen, em Nova Délhi, capital da Índia. Ele falava à equipe de rotarianos de Hong Kong e dos EUA servindo no Dia Regional de Imunização realizado em 1º de junho. Ex-bolsista do Rotary, eu acompanhei a equipe para escrever a respeito da experiência de participar de uma campanha de imunização.

“...estou mais convencido do que nunca de que precisamos aumentar os nossos esforços para ajudar essas pessoas. Nós podemos erradicar a pólio.”

Kenneth Chow

Anthima agarra as muletas com tanta força que seus braços tremem por baixo do sári cor-de-rosa. Ela dá seu primeiro passo e olha para nós com um sorriso.

“Sinto um aperto no coração quando a vejo sorrir, pois sei a agonia que ela está passando”, disse Ada Cheng, então governadora do Distrito 3450. “Ela não está reclamando nem chorando. Qualquer pessoa que estivesse passando uma dor como esta estaria reclamando; mas ela não.”

A seguir, viajamos para Bareilly, em Uttar Pradesh, para ajudar na imunização de crianças. Minhas mãos tremiam quando dei as primeiras gotas da vacina a um bebê que chorava incessantemente. Fiquei pensando na diferença que as gotinhas fariam na vida daquelas crianças, protegendo-as contra esta doença tão implacável e por vezes fatal. A seguir, marcamos o dedo mínimo do bebê com tinta indelével para distingui-lo dos que ainda não haviam sido vacinados.

Como tática para atrair mais crianças, criamos um clima festivo nos estandes de vacinação. Depois de imunizadas, elas recebiam um boné de papelão em forma de meia lua, com o logotipo do Rotary impresso no lado.

Não demorou muito para os bonés se transformarem em algo mais criativo. As crianças viraram o papelão ao contrário para criar uma espécie de brinquedo e, munidas com caneta, pediam o nosso autógrafo.

Durante a primeira hora de vacinação, nossa equipe imunizou aproximadamente 130 crianças. A seguir, atravessamos as favelas no meio do sol escaldante do meio-dia. Foi uma verdadeira aventura percorrer as vielas e subir escadas íngremes batendo em cada porta a procura de crianças que, intencionalmente ou não, não haviam comparecido aos estandes de vacinação.

Uma senhora muçulmana proibiu sua nora de vacinar o neto de dois anos. Fazendo gestos, e com a ajuda da voluntária Chelsia To, o cardiologista e sobrevivente de pólio, Ting Lau, conseguiu persuadi-la a mudar de idéia e permitir que seu neto fosse vacinado.

Mais tarde, quando nos preparávamos para deixar o povoado de Jagapur, um senhor de bengala se aproximou do nosso carro e bateu com força no parabrisas dianteiro. Ao descer do automóvel vi uma mulher com uma criança de cerca de um ano e meio no colo, suplicando que ajudássemos. A criança apresentava sintomas de pólio e precisava de cirurgia.

Ann Lee Hussey, presidente do Grupo Rotarianos em Ação pelos Sobreviventes da Pólio, levantou o braço esquerdo do menino e soltou. O braço caiu inerte. Da mesma forma, ela levantou e soltou a perna esquerda da criança. Mais uma vez, nenhuma reação. O exame improvisado parecia indicar que o menino havia perdido os movimentos de metade dos músculos, um possível indicio dos sintomas iniciais de pólio.

“Depois da viagem estou mais convencido do que nunca de que precisamos aumentar os nossos esforços para ajudar essas pessoas. Nós podemos erradicar a pólio”, disse Kenneth Chow, sócio do Rotary Club de Tsuen Wan, em Hong Kong.

“A presença de rotarianos renova os ânimos de trabalhadores locais do setor de saúde. Apesar de muitas vezes se sentirem exaustos, eles ficam motivados quando veem outras pessoas trabalhando ao seu lado”, disse um oficial da organização Mundial de Saúde na Índia.

— Hanny Wan, bolsista da Fundação Rotária em 2002-03, é repórter do Bloomberg News na área de mercados asiáticos.

Inovação para eliminar a pólio!



Leitores dos EUA podem apoiar a luta do Rotary contra a pólio enviando a mensagem “POLIO” para 90999 para fazer uma doação de US\$5.

Disponível na maior parte das operadoras americanas. As verbas arrecadadas beneficiarão a Fundação Rotária. Todos os custos serão responsabilidade do usuário e deverão ser pagos à sua operadora de serviços de telefonia móvel.



Ryan Gwan visita uma escola para meninas na Província de Balkh, no Afeganistão.

Defendendo a paz na linha de frente

Vivemos num tempo onde as manchetes dos jornais falam constantemente de guerras no Iraque e Afeganistão. Apesar disto, jovens como Ryan Gawn, de 29 anos, partem rumo a estes países para ensinar formas eficientes de intermediação, fortalecer a sociedade civil e ajudar a criar uma ordem social mais pacífica e estável.

Gawn é coordenador de relações internacionais no Reino Unido da ONG global Save the Children. Em abril de 2008, foi à Cabul, capital do Afeganistão, para dar treinamento em defesa de direitos e mídia e aproveitou para visitar escolas, clínicas e hospitais que recebem apoio da organização.

Gawn foi contato de projeto durante as negociações do *Track 2 Peace*, conhecido como Projeto Iraque e apoiado pela Universidade de Massachusetts. As negociações foram realizadas em Helsinque, na Finlândia, e contaram com a participação de diversos parlamentaristas iraquianos, resultando no Acordo de Helsinque em 2008.

Antes de trabalhar para a Save the Children, Gawn acumulou um longo currículo de atividades voltadas à política e mídia. Nascido perto de Belfast, na Irlanda do Norte, Gawn estudou política na Universidade de Stirling, na Escócia. Seu primeiro estágio foi no conselho de relações governamentais na Irlanda do Norte, onde trabalhou com Quintin Oliver, organizador da campanha de referendo "YES", que endossou o Acordo de Paz da Sexta-Feira Santa na Irlanda.

Agraciado com uma Bolsa Educacional Arthur D. Tripp do Rotary, Gawn foi para



Gawn na Save the Children do Reino Unido em área delimitada em Mazr-i-Sharif, Afeganistão

a Universidade Duquesne, em Pittsburgh, nos EUA, onde estudou no *Graduate Center for Social and Public Policy*. Após ter aprendido espanhol, francês e alemão, trabalhou na edição do *News Review*, em Santiago, Chile. Gawn foi Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05 na Universidade Del Salvador, em Buenos Aires, Argentina, onde fez mestrado em relações internacionais. "A experiência aumentou minha compreensão sobre desenvolvimento interna-

“Agora tenho amigos e colegas em todo o mundo com os quais posso contar.”

Ryan Gawn

cional e aspectos culturais. Agora tenho amigos e colegas em todo o mundo com os quais posso contar”, disse Gawn. Segundo ele, o auge de sua experiência como bolsista foi ajudar na elaboração de políticas, pesquisas e negociações intergovernamentais nas Nações Unidas, e colaborar em 2005 na proposta de reformas “In Larger Freedom”, de Kofi Annan.

Gawn continua trabalhando com assuntos similares e ainda considera Oliver seu mentor. Envolvido no cenário de assuntos internacionais em Londres, foi eleito membro do Chatham House e tesoureiro da Associação das Nações Unidas em Westminster. Também apresentou o Rotary para a Save the Children do Reino Unido, prevendo uma possível parceria. Ele já participou de conferências rotárias no Reino Unido, Tóquio e EUA, e será painelistas durante o Simpósio Rotary sobre Paz Mundial em Birmingham, Inglaterra, em 18 e 19 de junho.

Gawn continua esperançoso de que o Acordo de Helsinque abra caminho para a paz no Iraque. “Recentemente apresentamos exemplos de sucesso para o congresso americano; esperamos que o novo governo lembre destes exemplos quando estiver analisando formas de abordar a situação no Iraque.”

Empresária da área social beneficia crianças

“Tudo começa com uma faísca”, diz a capa do balanço anual da *Global Fund for Children*, organização sem fins lucrativos que já doou mais de US\$11 milhões a associações comunitárias de todo mundo.

Mas o que desperta esta faísca?

No caso de Maya Ajmera, fundadora e presidente da *Global Fund for Children*, foi a Bolsa Educacional do Rotary. Patrocinada pelo Rotary Club de China Lake, na Califórnia, EUA, em 1989-90, Ajmera estudou na Faculdade St. Xavier em Mumbai, Índia, onde visitou Rotary Clubs em diferentes partes do país.

Ao chegar em Bhubaneswar, em Orissa, Ajmera desceu em uma estação de trem muito tumultuada e viu cerca de 40 crianças sentadas no chão, aprendendo a ler e escrever. Ela logo descobriu que os meninos e meninas daquela “escola de plataforma” viviam, comiam, e mendigavam na estação de trem. A professora disse a Ajmera que, como as crianças não iam à escola, ela trazia a escola até elas, e explicou que custava US\$400 anualmente para manter duas professoras na estação.

“Foi então que ouvi meu chamado”, disse Ajmera. “Tentei imaginar uma forma de fornecer pequenas verbas para iniciativas tão valiosas como aquela.”

Depois de frequentar o Instituto Sanford de Política Pública da Universidade Duke em Durham, Carolina do Norte, EUA, ela fundou a *Global Fund for Children* em 1994. “Já fornecemos 1933 subsídios para ajudar 323 organizações em comunidades de 66 países, incluindo a escola de plataforma em Orissa”, disse Ajmera. “O nosso trabalho já beneficiou mais de um milhão de crianças.”

Segundo Ajmera, o sucesso da organização é resultado do investimento em líderes locais. “Em vez de trazer pessoas de fora é melhor utilizar pessoas locais — que

“O nosso trabalho já beneficiou mais de um milhão de crianças.”

Maya Ajmera

nasceram, vivem e trabalham na região.”

Em outubro de 2007, o programa *Heroes* da CNN apresentou um segmento sobre Ajmera. Cheryl Dorsey, presidente da *Echoing Green*, um grupo de Nova York que oferece bolsas de estudos para empresários emergentes da área social, revela que Ajmera é uma das conselheiras em que mais confia. Ajmera foi bolsista da *Echoing Green* em 1993 e agora faz parte do conselho diretor.

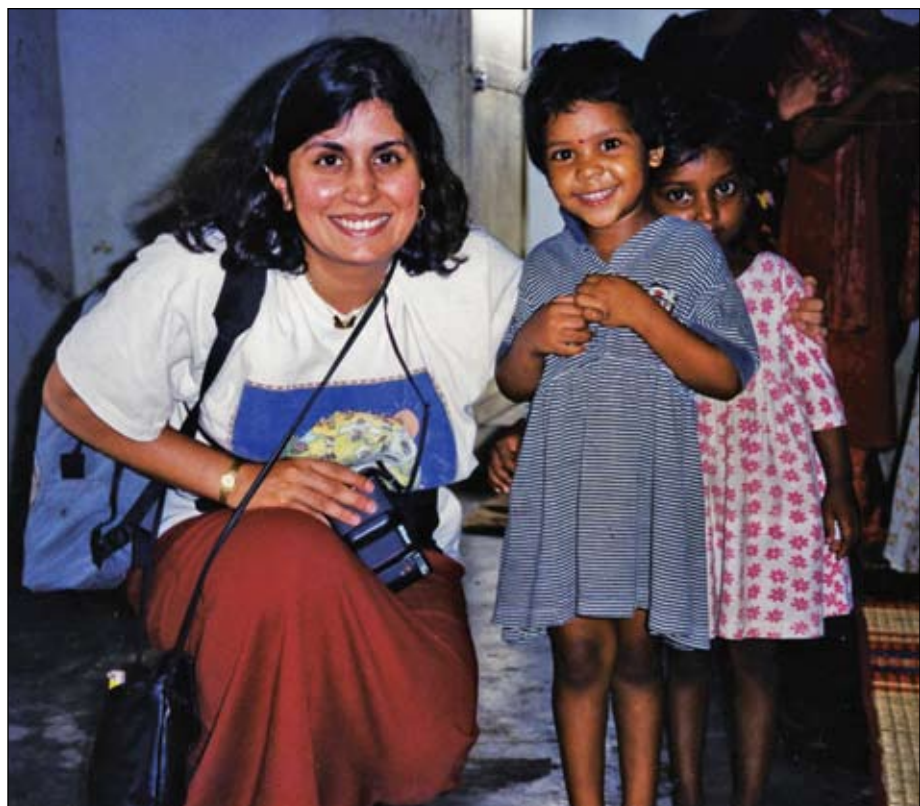
Ao comentar sobre sua habilidade de transpor barreiras para unir diferentes grupos, Dorsey disse que Ajmera é extremamente talentosa e visionária.

A *Global Fund for Children* publicou 25 livros infantis pela Editora Charlesbridge, cuja venda financia diversos projetos, como filmes que comemoram a infância e retratam diferentes culturas.

“Quero também mostrar a beleza das crianças, não apenas o sofrimento”, disse Ajmera referindo-se às imagens de crianças pobres que são normalmente publicadas. “Todos nós somos responsáveis em ajudar essas crianças.”

Ajmera lembra dos seus benfeitores iniciais com carinho e comenta: “Se eu não tivesse recebido aquela bolsa educacional, hoje a *Global Fund for Children* provavelmente não existiria. Foi a bolsa do Rotary, aquela estação de trem e a escola de plataforma que despertou a faísca. O Rotary me ofereceu uma grande oportunidade.”

Para mais informações acesse www.globalfundforchildren.org.



Maya Ajmera, fundadora da *Global Fund for Children*, visita um abrigo para meninas em Chennai durante viagem de regresso à Índia, onde foi bolsista do Rotary.



Você tem interesse em se tornar rotariano?

Se você tem interesse em se associar a um Rotary Club, acesse www.rotary.org, escolha Português no final da página, e busque o Formulário para Sócio em Potencial. Não deixe de relatar sua experiência como participante de programa rotário. O formulário será enviado aos líderes de clube e distrito de sua área, os quais lhe contatarão.

Voluntária do Rotary leva programa de microcrédito à Colômbia

A voluntária do Rotary Berta Lopera não costuma guardar milhões de pesos dentro de suas galochas. No entanto, foi exatamente isto que fez para levar dinheiro até Cazuca, uma favela localizada a duas horas de Bogotá, Colômbia. Os fundos se destinavam a um projeto para fornecer 70 microcréditos para pessoas pobres, deslocadas por causa da violência.

Lopera, sócia do Rotary Club de Vernon, no Canadá, utilizou um Subsídio para Serviços Voluntários de US\$3.000 para cobrir os custos da viagem à Colômbia e outras despesas incorridas com o projeto de empréstimo de US\$12.600. O Rotary Club de Vernon, apoiado pelos clubes de Kalamalka (Vernon) e Tri-Lake Vernon, financiou os empréstimos individuais do programa, os quais variam de US\$150 a US\$400. Lopera e os sócios do Rotary Club de Bogotá Centenário organizaram reuniões informativas e trabalharam diretamente com proprietários de pequenos comércios e negócios em potencial de Cazuca, Belén e Florida.

O clube de Vernon e a Igreja Católica estão gerenciando os empréstimos em Cazuca e Belén, enquanto que o clube de Bogotá Centenário está gerenciando os empréstimos em Florida. Como os beneficiários não receberam as verbas diretamente, eles foram acompanhados por Lopera, rotarianos do clube de Bogotá Centenário e funcionários da igreja na compra de materiais. O clube de Bogotá Centenário e a igreja continuam oferecen-

“Estas pessoas estão tentando reconstruir suas vidas longe de casa.”

Berta Lopera

do apoio aos comerciantes.

Nascida na Colômbia, Lopera sabia da importância dos microcréditos para os colombianos deslocados, os quais atualmente representam 60% dos beneficiários do projeto. Segundo estatísticas das Nações Unidas, a Colômbia possui cerca de três milhões de deslocados internos (IDP, na sigla em inglês). “Muitas famílias comiam lixo que recolhiam nos mercados, lutavam para manter seus pequenos comércios abertos e viviam da caridade alheia”, explica Lopera, referindo-se às condições de vida dos beneficiários antes dos empréstimos. “Vi muitas pessoas passando fome.”

Maria Cristina Henao, sócia do Rotary Club de Bogotá Centenário, explica que o programa de microcrédito está capacitando muitos colombianos. “Os empréstimos oferecem segurança aos beneficiários, pois permitem a ampliação e crescimento dos seus pequenos comércios”, disse Henao. “Antes, eles tinham que pagar uma taxa exorbitante de juros.”

Os empréstimos são usados para iniciar e fortalecer uma variedade de pequenos negócios. Graciela Sanchez recebeu uma



A Voluntária do Rotary Berta Lopera (à direita) com a beneficiária de empréstimo Graciela Sanchez, em Cazuca, Colômbia.

máquina de costura e abriu uma pequena confecção. Três de seus cinco filhos foram mortos em decorrência da violência, e ela está sustentando os netos com o lucro do negócio.

Luzmila Trujillo, mãe solteira com cinco filhos, usou o seu empréstimo para incrementar as vendas de tamales. Geraldo Jaramillo, artesão que trabalha com couro, está produzindo mochilas, lancheiras e outros itens. Esperanza Ruiz e seu marido, Fabian Gonzalez, usaram os US\$400 do empréstimo para comprar ferramentas de carpintaria e madeira para fazer mesas.

O pagamento dos empréstimos difere de uma comunidade para outra, sendo que a porcentagem paga pelos beneficiários

em Florida e Belén é mais alta. “O risco é maior na unidade de Cazuca, pois muitos deslocados internos receberam empréstimos e o lugar é de grande desafio”, comenta Lopera. “Estas pessoas estão tentando reconstruir suas vidas longe de casa e acabam se tornando uma espécie de população nômade. Apesar disso, resolvemos assumir o risco.”

A experiência de Lopera como advogada comercial ajudou a estruturar o programa, elaborar documentos e formulários de inscrição e acelerar a transferência de fundos. Atualmente, ela trabalha como advogada no norte da Colômbia, e está formando um programa de microcrédito com o Rotary Club de El Cerrejon.



Você tem interesse em se associar a um Rotaract Club?

O Rotaract é um programa do Rotary que consiste de clubes de prestação de serviços formados por jovens de 18 a 30 anos de idade. Sediados em comunidades ou universidades, os Rotaract Clubs são patrocinados por Rotary Clubs, o que os torna parte da família rotária e parceiros no serviço comunitário. O Rotaract é perfeito para ex-bolsistas que ainda não se sentem prontos a ingressar em um Rotary Club continuarem envolvidos com a organização. Mais informações em www.rotary.org.

“YES” para o futuro dos jovens das Filipinas

Quando Rhoderick Samonte, das Filipinas, soube que fora aceito para um mestrado na Universidade Brandeis, nos EUA, não sabia se deveria comemorar ou entrar em desespero. O fato é que ele não tinha como cobrir as despesas.

Então, dois dias antes do prazo final para a matrícula, ele ouviu falar do Fundo de Concessão de Bolsas Educacionais a Países de Baixa-Renda, se inscreveu e foi nomeado bolsista em 2004-06.

“A minha fé na prestação de serviços se renovou através do meu envolvimento com o Rotary”, comenta Samonte. “Educação não é apenas um privilégio. É um chamado para servir.”

Em 2006, Samonte chegou a outra encruzilhada da vida. Sentia-se tentado a permanecer nos EUA depois de concluir o curso, mas sabia que a sua responsabilidade era retornar para casa e ajudar àqueles que deixara para trás.

De volta às Filipinas, Samonte teve a idéia de formar o programa YES (Youth Entrepreneurship Service). Ele apresentou a idéia ao Rotary Club de Wellesley, em Massachusetts, que o tinha recebido como bolsista. Através de uma parceria



Rotary Images/Monika Lomaski-Lee

Rhoderick Samonte

com o Rotary Club de Bacolod South, nas Filipinas, o YES se tornou uma realidade. Atualmente, o programa fornece micro-empréstimos a 100 jovens de Bacolod.

O YES oferece treinamento em habilidades empresariais básicas, como costura, culinária e reparos elétricos. Depois de treinados, os jovens recebem capital inicial para abrirem seus negócios. O objetivo é formar cooperativas, ajudar uns aos outros, ganhar dinheiro e economizar fundos para educação. Em maio, o YES recebeu um Subsídio Equivalente de US\$20.000 da Fundação Rotária.

“Sou verdadeiramente grato ao Rotary pela fé que depositou em meu projeto”, disse Samonte. “Os jovens são o futuro de qualquer comunidade. Que mundo teremos se não dermos aos jovens a dádiva da educação?”

Bomba d'água transborda vida no Zimbábue

Em meio a tantos problemas como fome, escassez de água, epidemias e inflação desenfreada, Rotary Clubs de seis países estão levando esperança ao Zimbábue. Iniciado em 2007, o projeto tem o patrocínio dos Rotary Clubs de Grenaa-Djurs, na Dinamarca; de Tûri, na Estônia; de Grossefehn/Wiesmoor, na Alemanha; de Drobak, na Dinamarca; e de Hunyani, no Zimbábue, além do apoio dado pelo Rotary Club de Amal, na Suécia.

Com um Subsídio Equivalente de US\$6.650, mais as verbas contribuídas pelos patrocinadores, totalizando US\$16.950, o projeto está possibilitando a abertura de poços d'água, cultivo de hortas e plantio de árvores em sete escolas. A iniciativa conta com a ajuda de duas ONGs: a Pump AID, que coordena a instalação e manutenção dos poços; e a Environment Africa, que supervisiona hortas cultivadas para alimentar os habitantes.

“A tecnologia é muito simples e eficiente, e não requer nenhuma habilidade especial”, diz Stein Norve, sócio do clube de Drobak. “Qualquer um pode operar as bombas manualmente.”

Em 2008, Cecília Nedziwe, gerente de operações do Centre for Peace Initiatives in Africa, avaliou o progresso do projeto. Na escola de Mupamombe, ela encontrou a bomba d'água funcionando com eficiência e trabalhadores plantando sementes no jardim.

“O projeto está fazendo uma diferença e está salvando vidas.”

Cecilia Nedziwe

“O clima era alegre e cheio de vida, e eu fiquei feliz ao ver as pessoas sorrindo e agradecendo ao Rotary pelo poço”, disse Nedziwe, Bolsista Rotary Pela Paz Mundial em 2006-08 que atualmente vive em Harare, no Zimbábue.

Das quatro escolas que ela visitou, três apresentaram situações similares e somente a de Kwayedza continuava aguardando a instalação da bomba. Outros dois poços estão programados para serem abertos em outras escolas.

Segundo Nedziwe: “Este é um projeto essencial face à grande crise humanitária que o país está enfrentando. O projeto faz uma diferença e está salvando vidas.”



Cecilia Nedziwe perto da bomba d'água instalada pelo projeto hídrico do Rotary na escola de Mupamombe, no Zimbábue.



Fotos cortesia de Perna Mona Khanna

Khanna retira um paciente do helicóptero em Nova Orleans, em 2005.

Jornalista médica premiada é ex-integrante de IGE

De graduada em jornalismo a recipiente de certificação tripla do Conselho Americano de Especialidades Médicas, a ex-integrante de equipe de IGE, Perna Mona Khanna, juntou suas duas paixões em uma carreira repleta de sucessos pessoais e trabalhos humanitários.

Diante do dilema de ter que decidir entre carreiras tão diferentes, Khanna simplesmente resolveu seguir as duas. Depois de se formar em jornalismo pela Universidade Northwestern, ela entrou para a Faculdade de Medicina da universidade de Illinois, nos EUA.

“Eu assumi um compromisso com a prestação de serviços,” disse Khanna, ex-jornalista do *Wall Street Journal*. “Eu me coloquei em uma posição na qual posso ajudar às pessoas através de trabalhos voluntários e contatos com a mídia.”

Como médica e jornalista, Khanna recebeu quase 50 prêmios nos últimos seis anos, inclusive o prêmio Emmy de 2004 por sua matéria *The Health Benefits of Chocolate*, e o Prêmio Humanitário 2008 para Ex-Alunos da Universidade de Illinois.

Em reconhecimento às duas reportagens especiais que ela produziu e apresentou na rede CBS — *Diagnosis: Cancer* e *Cheap Medicine: Mexico's Medications*, ela recebeu o National Headliner Award de 2006, e foi indicada aos Prêmios Davey e Telly de 2006, por excelência em saúde internacional e mídia médica.

Khanna foi contribuinte de redação da KTVT de Dallas, emissora afiliada à CBS, e já foi entrevistada nos programas *Good Morning America*, *The Early Show*, e CNN. Suas matérias sobre novidades no campo de pesquisas médicas aparecem em todas as formas de mídia: televisão, rádio, imprensa escrita, e internet.

“Já cuidei de pessoas de todo o mundo e hoje acredito que educação sobre saúde é a parte mais importante de qualquer consulta médica”, comenta ela. “As pessoas precisam entender como o conhecimento médico é importante.”

Khanna diz que consegue dar conselhos ainda mais

úteis como redatora médica da *www.icyou.com*. “A maioria das pessoas não possui muitos conhecimentos médicos”, diz ela. “Quero fornecer conhecimentos médicos básicos às pessoas que mais precisam para que possam tomar decisões importantes no futuro.”

Por causa de sua experiência como voluntária na área de emergências médicas, Khanna esteve na linha de frente durante os piores desastres do mundo. Ela trabalhou no Sri Lanka e Indonésia logo após o tsunami de 2005, em Nova York depois dos ataques terroristas de 11 de setembro, no local onde o voo 261 da Alaska Airlines caiu, e com refugiados de Kosovo em 2000.

Em 2005, Khanna trabalhou com três outros médicos em Nova Orleans depois do Furacão Katrina, reportando diariamente os acontecimentos para o noticiário da CBS de Dallas.

“Jamais imaginei ver tamanho sofrimento em uma das principais cidades americanas”, lembra Khanna.

Patrocinada pelo Rotary Club de San Bernardino, Califórnia, EUA, Khanna conheceu o sistema de saúde da Suíça através de um IGE em 1999-2000. A seguir, começou a viajar e estudar os sistemas de saúde de países como China, Israel, Japão, Ucrânia e Vietnã.

“Tive sorte de me envolver com o IGE”, disse Khanna. “Se não fosse pela oportunidade que recebi do Rotary, não sei se teria trabalhado como voluntária em tantos lugares. Viajar pelo mundo e aprender sobre novas culturas se tornaram parte importante da minha vida.”



Khanna ergueu seu prêmio Emmy de 2004.

Compaixão no Congo

Em poucos meses, mais de 250.000 pessoas do leste da República Democrática do Congo foram deslocadas em decorrência da violência que irrompeu entre guerrilheiros e o exército congolense em agosto.

Na fronteira de Goma, Rinko Kinoshita, ex-bolsista do Rotary formada em saúde-pública, está usando sua perícia para ajudar pessoas atingidas por esta crise humanitária. Funcionária do Unicef, ela comenta que muitas pessoas estão sendo deslocadas e que o Unicef está fazendo de tudo para atender às suas necessidades.”

Kinoshita iniciou sua carreira como parteira no Japão, onde nasceu. Atraída pelo trabalho do Rotary e tendo como exemplo sua irmã, que foi bolsista do Rotary, ela se inscreveu para uma bolsa e estudou na Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, EUA.

Se não fosse pelo Rotary, Kinoshita diz que hoje não estaria onde está. Ela foi à África pela primeira vez para fazer um estágio em Malauí, trabalhando com a Save the Children em um projeto para reduzir

a mortalidade entre recém-nascidos. Ela se apaixonou pela cultura e quando terminou o mestrado em 2003 sabia que queria voltar.

Kinoshita morou no Congo, onde trabalhou para a Universidade da Carolina do Norte na administração de um programa de pesquisas com gestantes que visava avaliar o progresso de intervenções em áreas como aids e malária, e determinar possíveis melhorias.

No Congo, 60% dos partos ocorrem sem a assistência de parteiras treinadas. Mediante esta estatística, Kinoshita participou de outro projeto para estudar a influência do treinamento de parteiras na mortalidade neonatal. Mais tarde, ela trabalhou para o Unicef em Kinshasa e assumiu o cargo em Goma no mês de agosto.

Kinoshita trabalha com o Unicef em Goma no sentido de dinamizar o trabalho dos funcionários locais. Através do seu trabalho, fugitivos do conflito, na maioria mulheres e crianças, órfãos, e soldados mirins, são beneficiados com programas de saúde maternal e infantil, recursos hídricos, saneamento e proteção às crianças.

“A minha motivação para permanecer neste país tem sido meu desejo de ver ao menos uma pequena mudança”, disse Kinoshita. “Eu quero sentir que, de alguma forma, meu trabalho está ajudando a mudar a vida das pessoas. Isto tem sido muito difícil para mim, dado o tamanho dos problemas. Há uma imensa necessidade neste país.”

O trabalho dela no Congo a tem colocado em contato com rotarianos organizando campanhas de imunização e ela diz que gostaria de se envolver com o Rotary no futuro. “Eu sinto que o Rotary International realmente unifica as pessoas. Não importa onde se encontram ou quem sejam, elas trabalham em prol de uma visão única.”



Rinko Kinoshita (segunda, a partir da direita) fala a estudantes de uma escola primária sobre higiene e saneamento em um projeto hídrico na República Democrática do Congo.



Você indicou alguém a programa da Fundação?

A maioria dos ex-participantes de programas da Fundação afirma que a experiência foi muito gratificante. Você já se perguntou como pode oferecer esta possibilidade a outras pessoas?

Para indicar candidato, contate um coordenador de ex-participante de programas da Funda-

ção (veja relação na página 12) que o colocará em contato com rotarianos de sua região. O que acha de fazer parte da comissão de seleção que escolherá a próxima equipe de IGE ou bolsista? O mesmo coordenador poderá ajudá-lo a contatar tais comissões.

Grandes planos para Kosovo

Pode parecer improvável que alguém consiga sair de um pobre povoado em Kosovo para estudar em um dos mais prestigiados centros de medicina e ensino dos EUA. Mas ao se tratar de Gani Abazi, nada surpreende àqueles que o conhecem bem.

“Gani sabe o que quer”, diz Frank Rowbotham, sócio do Rotary Club de Wellesley, Massachusetts, e conselheiro anfitrião de Abazi nos últimos dois anos.

Formado em medicina, Abazi é o primeiro bolsista do Rotary de Kosovo, país que declarou sua independência da Sérvia em 2008. Enquanto fazia mestrado em Harvard em 2006-07, inusitadamente recebeu uma segunda bolsa do Rotary para ajudar no custeio de dois anos de pesquisa neurológica no Hospital Infantil de Boston. A sua meta é regressar a Kosovo e modernizar o sistema obsoleto de saúde do país, que sofre com a falta de médicos e equipamento para casos especializados.

Os kosovares, a maioria de origem albanesa, são os mais pobres da Europa. Abazi cresceu em uma pequena fazenda com seis irmãos e uma irmã, sem nenhuma assistência social. “Tínhamos que cuidar de nós mesmos”, conta ele.

Os sérvios e albaneses entraram em guerra em março de 1999, durante o pri-

meiro ano de estudos universitários de Abazi. Quando seu povoado foi bombardeado, Abazi trabalhou como paramédico e ajudou a carregar os feridos quando a população fugiu para as montanhas de Montenegro e norte da Albânia. “Carregamos seis pessoas em cada maca por 100 quilômetros de montanhas e neve”, lembra Abazi.

Ele acredita que a guerra o tornou mais forte. “Vi muitas pessoas morrerem. A experiência me tornou mais perseverante com relação aos meus objetivos, porém mais compassivo. Sinto que com isto me tornei um médico melhor.”

Como estudante de medicina em Pristina, Abazi viu de perto a precariedade da infraestrutura do sistema de saúde de Kosovo. “Era muito triste ver pacientes com câncer ou que precisavam de cirurgia não poder ser tratados em Kosovo. Eles precisavam sair do país para serem tratados, caso contrário morriam”, explica Abazi.

Abazi discorda dos peritos internacionais que afirmam que Kosovo deve se concentrar em cuidados médicos básicos e deixar casos especializados para outros países. “Se investirmos dinheiro em especialização e na melhoria da infraestrutura hospitalar, salvaremos milhares de vidas todos os anos”, diz ele.

Abazi deseja formar um grupo de médicos especialistas que treinarão outros médicos na região, até que os pacientes não tenham mais que sair do país para serem tratados. “É muito mais barato do que enviar pacientes para o exterior. Além disso, estamos adiando o desenvolvimento do nosso sistema de saúde. Um dia, Kosovo precisará de serviços especializados próprios — e quanto mais cedo isto ocorrer, melhor será.”

Como Bolsista do Rotary, Abazi entende que existe muita expectativa com relação ao seu trabalho. “Tenho a responsabilidade de contribuir com algo que fará uma diferença na vida das pessoas”, diz ele. “O Rotary realmente me ajudou muito. Nunca poderei agradecer suficientemente ao Rotary.”



No Hospital Infantil de Boston, Abazi (à direita) testa uma nova técnica para tratar pacientes com hidrocefalia, um acúmulo de líquido no cérebro.

Caravana da paz nas Filipinas

A *North Luzon Peace and Human Rights Caravan* (caravana pela paz e direitos humanos de Luzon Norte) tomou um rumo inesperado durante sua viagem para quatro cidades das Filipinas, iniciada em 26 de julho. No primeiro dia, a caravana saiu de Manila e parou em San José, Tarlac, local onde muitas batalhas foram travadas entre as forças governamentais e o Novo Exército do Povo, antes de ser declarado zona de paz em 2006. A caravana deu treinamento em assuntos de paz e direitos humanos a várias organizações estudantis e igrejas.

“Alguns minutos depois de iniciar o treinamento, ficamos surpresos ao ver funcionários uniformizados do exército das Filipinas se aproximando de nós, alguns carregando armas”, disse Ellis Luciano, então diretor do Instituto de Reconciliação da cidade de Santiago e ex-bolsista do Rotary na Universidade de Chulalongkorn, Tailândia. “Eles disseram que queriam observar e participar da nossa atividade; chegaram até a tirar fotografias durante o workshop.”

A caravana foi organizada pela *Generation Peace Youth Network*, ou *GenPeace*, uma organização de jovens dedicados à defesa da paz sustentável nas Filipinas. A equipe da *GenPeace* promoveu diversos workshops sobre tópicos como razões de conflitos e princípios da paz, direitos humanos e leis humanitárias internacionais,

iniciativas locais e internacionais pela paz e principais conflitos filipinos, tudo isso com enfoque no Partido Comunista, no Novo Exército do Povo e na Frente Nacional Democrática, além de estratégias não-violentas para resolução de conflitos.

A equipe passou três dias em Bayombong treinando líderes estudantis de universidades na província de Nueva Vizcaya. “Como esta província também se preocupa com questões ambientais, incluímos assuntos relacionados ao meio ambiente no nosso treinamento”, disse Luciano. “Depois dos workshops, os participantes desenvolveram planos concretos para integrar a estrutura da paz em suas atividades escolares.”

No dia 30 de julho, a caravana saiu rumo a Sagada, outra zona de paz. No caminho, passou por Banawe, conhecida como “área vermelha”, por causa do número de emboscadas e mortes na região.

No dia 21 de setembro, menos de seis semanas depois, a *GenPeace* representou as Filipinas em uma conferência internacional de jovens realizada em Siam Reap, Camboja, em comemoração ao Dia Internacional da Paz. A conferência focou o genocídio em Camboja e Ruanda, a paz e direitos humanos na Guatemala, e outros problemas. Os membros da *GenPeace* fizeram passeata pela paz em Siam Reap e participaram de workshops sobre iniciativas juvenis pela paz e o impacto que a luta armada causa nos jovens.

“Os nossos representantes carregaram uma bandeira com a palavra paz escrita em filipino”, reportou a *GenPeace* em seu website. “Isto representa a nossa solidariedade com o resto do mundo.”



Ellis Luciano (canto direito) com outros membros da *North Luzon Peace and Human Rights Caravan*. Luciano está se preparando para ser padre da igreja católica e trabalha como voluntário no Gaston Z. Ortegas Peace Institute.

O MOTIVO PORQUE SOU ROTARIANO



Mauro Casal (segundo a partir da esquerda) e a equipe de IGE do atual Distrito 4900 na cidade de Bristol, Inglaterra, durante visita ao Rotary Club de Bristol.

O Rotary mudou a minha vida

Comecei a formar laços com o Rotary em 1994, com apenas 14 anos, quando tive o privilégio de ser aluno do professor de inglês Miguel Cánchero, ex-governador do atual Distrito 4855, na Argentina. Durante suas aulas, ele ensinava inglês e falava sobre o Rotary.

Meu pai e eu ouvimos falar do Pólio Plus através dos sócios do Rotary Club de Lobos. Vítima da pólio com apenas seis meses de idade, meu pai participou de um projeto para equipar um centro de reabilitação para deficientes físicos que contou com a ajuda de um Subsídio Equivalente da Fundação Rotária.

Em março e início de abril de 2007, visitei o Distrito 1100, composto por parte da Inglaterra e País de Gales, em um Intercâmbio de Grupo de Estudos (IGE) do Distrito 4900. A equipe foi liderada pelo ex-governador Hugo Zeyen e os seus integrantes foram: Ignacio Gesimaldi, comerciante; Andrés Paipa, psicólogo; Gustavo Trucco, professor; e eu, especialista em seguros contra acidentes de trabalho.

Durante o IGE participamos de um intercâmbio cultural e profissional e fizemos uma apresentação sobre a Argentina em reuniões de clubes e na conferência distrital, fortalecendo os laços entre a Argentina e a Inglaterra, que estiveram

em lados opostos na Guerra das Malvinas de 1982. Durante nossa viagem, a mídia lembrou o 25º aniversário da guerra, celebrado no dia 2 de abril. Apesar da situação estranha de estar na Inglaterra justamente naquela data, sempre fomos tratados com cordialidade e respeito e chegamos à conclusão de que a guerra é desnecessária e não resolve nada.

Depois do IGE, participei da confraternização de ex-participantes de programas da Fundação Rotária em junho de 2008, em Los Angeles, e passei a admirar o Rotary ainda mais. Convinco de que os ex-participantes são parte do futuro do Rotary, tornei-me sócio do Rotary Club de Lobos em 1º de julho, convidado por meu antigo professor de inglês que se tornou um grande amigo meu.

Meus agradecimentos ao Rotary Club de Lobos pela oportunidade de participar do IGE e pela ajuda constante que fornecem; à minha esposa, Ana Clara, que incentivou minha afiliação ao Rotary; ao ex-governador de distrito, Hugo Zeyen; e ao governador-eleito Oscar Vergara.

O IGE abriu as portas para o meu crescimento pessoal e profissional. Muito obrigado, Rotary!

— Mauro Casal



O apoio de Dick Hazlehurst, (agora sócio do Rotary Club de Keighley) foi essencial para levar as aulas itinerantes do *Life Education Centers* para a sua comunidade.

IGE em Bradford

Muitas vezes, as experiências vividas por quem participa de programa da Fundação resultam em grandes idéias para projetos rotários.

Durante um Intercâmbio de Grupo de Estudos (IGE) para New South Wales, Austrália, em 1987, rotarianos do Distrito 1040 (Inglaterra) participaram de uma aula do *Life Education Centers*. Impressionados pelo trabalho do centro para ensinar as crianças a não usar drogas, a equipe de IGE decidiu emular o programa em Yorkshire.

O líder da equipe, David Pollard, do Rotary Club de Bradford, iniciou uma campanha de arrecadação de fundos e pediu que o presidente entrante do clube, Dick Hazlehurst, apoiasse o programa. Farmacêutico interessado no combate ao uso de drogas, Hazlehurst decidiu adotar o programa *Life Education* como foco do seu mandato em 1988-89.

Os rotarianos, então, abordaram pessoas da cidade que estariam interessadas em introduzir o programa em Bradford. "Nossa esperança era despertar na comunidade o desejo de oferecer aos seus filhos um programa educacional

em prol da vida", disse Hazlehurst.

Um dos desafios foi convencer professores e educadores de programas de combate ao uso de drogas de que o *Life Education* era um recurso, e não uma ameaça. Apesar disso, Hazlehurst afirma que foi muito bom contatar pessoas e organizações de diferentes âmbitos, e que essa formação de contatos é uma das principais vantagens do Rotary.

A primeira unidade móvel do *Life Education* de Bradford foi inaugurada em 1990 e beneficiou 12.000 crianças no primeiro ano. Hoje, existem cinco unidades ambulantes que educam crianças de 4 a 11 anos de idade em praticamente todas as escolas da cidade. O currículo do programa foi ampliado e hoje também ensina as crianças sobre hábitos alimentares e exercícios físicos.

Qual o resultado da sua experiência com a Fundação Rotária? Envie sua história para alumni@rotary.org.

Um mês especial



Ex-bolsistas do Rotary e rotarianos comemoram o Mês da Fundação Rotária em Hong Kong. A partir da esquerda: Brady Sidwell (2004-05, EUA para Hong Kong), sócio do RC de Wanchai, Hong Kong; Sonia Wong (2007-08, Macau para Inglaterra); Mimi Fong (2002-03, Macau a Austrália); Hanny Wan (2002-03, Hong Kong para EUA); Raymond Sin, do RC de Kingspark, Hong Kong; Paul Ng, presidente da subcomissão de ex-participantes da Fundação do distrito 3450; Alexander Mark, ex-governador de distrito; Tony Wong, ex-governador de distrito.

Alemanha comemora 10º aniversário de sua associação de ex-participantes de programas da Fundação

Há uma década, ex-bolsistas da Fundação Rotária da Alemanha formaram uma associação para compartilhar suas experiências individuais e Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Mais de 130 ex-participantes alemães reuniram-se em Munique de 24 a 26 de outubro para comemorar o 10º aniversário da associação *Rotary Foundation Alumni Deutschland* (RFAD).

"Bolsistas, ex-integrantes de IGE e Voluntários do Rotary vieram comemorar, ouvir novidades, fazer contatos, reencontrar amigos e planejar o futuro", disse Jürgen Wente, coordenador de ex-participantes de programas da Fundação Rotária da Zona 14.

O programa foi aberto com uma caminhada pelos principais marcos arquitetônicos de Munique. À noite, as festividades continuaram com um jantar típico da Bavária.

No dia seguinte, ex-bolsistas e rotarianos se reuniram no Pavilhão da BMW em Munique para o programa principal, aberto com as boas-vindas do anfitrião, Franz Thurner, sócio do Rotary Club de München-Land, e depois com a apresentação de um vídeo onde Thomas Goppel, ministro de Ciências, Pesquisa e Artes do estado da Bavária, parabenizou a associação. O ex-tesoureiro do RI, Hans Müller-Rech, também falou ao grupo e a seguir foram apresentadas mensagens em vídeo do Gerente Geral da Fundação Rotária, John Osterlund, e do presidente-indicado do RI e presidente da comissão consultiva de ex-participantes de programas da Fundação Rotária, Ray Klingensmith.

A seguir, os ex-bolsistas ouviram sobre as atividades da RFAD, que incluem

seminários para bolsistas, participação dos membros em projetos de prestação de serviços, e a primeira Confraternização de Ex-Participantes de Programas da Fundação Rotária realizada em Los Angeles, em junho de 2008. Houve também a apresentação de um vídeo com mensagem de Christiane Miethge, a primeira bolsista do Rotary a receber financiamento através de uma doação da RFAD.

À tarde, grupos de discussão e workshops abordaram assuntos como estratégias para contatar outras associações de ex-bolsistas da Fundação, promoção de mais atividades de ex-bolsistas na Alemanha, o papel da RFAD nos esforços de arrecadação do Rotary para equiparar os fundos doados pela Fundação Gates, e melhoria do website do RFAD.

Depois da sessão, os ex-participantes visitaram o Museu BMW, e a seguir participaram de uma recepção e jantar no Maximilianeum, onde fica o Parlamento da Bavária. O jantar contou com a apresentação musical de ex-participantes de programas e um discurso de Müller-Rech, destacando a importância dos esforços do Rotary na luta para erradicar a pólio. Como resposta, os ex-participantes arrecadaram mais de US\$1.700 para o Desafio Duzentos Milhões de Dólares do Rotary (veja página 1).

No último dia da comemoração, os ex-participantes visitaram a exposição "O Mundo Maravilhoso de Walt Disney e Suas Raízes na Arte Européia", no Kunsthalle der Hypo-Kulturstiftung, em Munique, e degustaram comidas típicas em um restaurante-mercearia.

"Todos acharam o programa divertido e informativo", disse Wente.



Ex-participantes de programas da Fundação se reúnem em Munique para comemorar o 10º aniversário da RFAD.

Unindo música a companheirismo



Bolsistas e ex-bolsistas do Rotary e do programa de Bolsas Rotary Pela Paz Mundial dançam e cantam em Tóquio. O evento é organizado anualmente pela associação de ex-participantes de programas da Fundação Rotária de Tóquio.

Ex-bolsista na via expressa da prestação de serviços

Apenas dois anos depois de ser bolsista do Rotary, Corbett Daniel Parker, de 28 anos, não apenas se tornou rotariano como também presidente fundador de um novo Rotary Club de 24 sócios.

Com a ajuda de outro ex-participante de programa da Fundação, no último mês de junho Parker formou o Rotary Club de Houston Skyline, no Texas, EUA (leia o artigo “Clube traz novas ideias e energia para o Rotary”). O clube rapidamente começou a prestar serviços, recebendo até um Subsídio Equivalente da Fundação Rotária para educar comunidades das Filipinas sobre a dengue.

“Se mais pessoas fossem como Corbett Parker, o Rotary ultrapassaria com facilidade o marco de 1,2 milhão de sócios.”

Rhonda Kennedy

O interesse de Parker pelo Rotary começou em 2005-06 com seu clube patrocinador, o Rotary Club de Galleria Area, e com seu conselheiro patrocinador, Pieter DeBuck. “Pensei comigo: ‘Veja esses rotarianos — são motivados pelo desejo de servir, são grandes amigos e estão causando um impacto positivo.’ Eu já tinha uma inclinação pelo Rotary antes mesmo de me tornar bolsista.”

Parker fez mestrado na Faculdade de Direito da Universidade de Amsterdã. Neste período, participou de discussões sobre a política externa dos EUA, projetos do Rotary e organização de jantares para estudantes locais e estrangeiros.

Parker diz que seu envolvimento com a prestação de serviços é fruto de apoio

familiar, de sua fé cristã e da convicção de que deve retribuir as oportunidades recebidas. “Acredito que o conhecimento leva a uma vida plena”, diz ele.

Advogado de uma firma no centro de Houston, Parker procurava uma forma para servir e o Rotary foi a solução mais lógica. Ele falou com os sócios do clube de Galleria Area e com a coordenadora de ex-participantes de programas da Fundação Rotária, D’Lisa Simmons, sobre a possibilidade de fundar um novo Rotary Club.

“O centro de Houston não contava com muitos serviços do Rotary, pois o clube que havia lá tinha se mudado há cerca de 15 anos. Aquela era uma excelente oportunidade de trazer o Rotary de volta e atrair uma geração pouco representada na organização, a de profissionais na faixa de 20, 30 e 40 anos de idade”, diz Simmons. Mais tarde, ela se transferiu para o Rotary Club de Houston Skyline, trazendo consigo sua experiência como ex-governadora de distrito e ex-bolsista da Fundação.

Parker também visitou clubes em todo o Distrito 5890, convocando ex-participantes para formar a Associação de Ex-Participantes de Programas da Fundação Rotária do Centro de Houston. Além disso, visitou faculdades na Califórnia e Texas para recrutar candidatos a bolsas educacionais do Rotary. Ele é membro da comissão de seleção para bolsistas do Distrito 5890, e servirá como presidente da comissão distrital de ex-participantes de programas da Fundação Rotária em 2009-10.

“É muito bom trabalhar com Corbett”, disse a governadora do Distrito 5890, Rhonda Kennedy. “Se mais pessoas fossem como Corbett Parker, o Rotary ultrapassaria com facilidade o marco de 1,2 milhão de sócios. Ele é o tipo de rotariano que sabe e faz o que tem que ser feito — sem que alguém tenha que pedir. O sonho de todo governador é ter mais rotarianos assim.”



Corbett Daniel Parker (primeira fileira, ajoelhado) e sócios do Rotary Club de Houston Skyline ajudam o clube no Habitat for Humanity Day.

Clube energiza o Rotary

O Rotary Club de Houston Skyline é um dos clubes com mais diversidade no Distrito 5890, com sócios americanos de origem hispana e africana, e imigrantes da América Latina, África, Europa ocidental e oriental. A faixa etária deles varia de 23 a 50 anos de idade, e as classificações incluem banqueiros, advogados, pesquisadores médicos, assistentes sociais, e muitos outros profissionais, entre os quais se encontram seis ex-bolsistas da Fundação.

Parker diz que ele não tem interesse em um Rotary Club onde os sócios comparecem para a refeição, ouvem a palestra, possivelmente fazem uma pequena doação, e depois vão embora. “Nós nos reunimos e discutimos como podemos ser úteis. Toda reunião deve incluir companheirismo e prestação de serviços. Gosto de circular entre as pessoas para motivá-las, mantendo o clima leve e divertido.”

O clube modernizou sua abordagem

para atrair uma nova geração de sócios. Em vez de reuniões durante o café da manhã ou almoço, as reuniões do clube são realizadas à noite, durante coquetéis, para acomodar o horário de trabalho dos sócios. Sócios com menos de 30 anos de idade pagam quotas menores. Fora das reuniões, o companheirismo do Rotary continua através de mensagens de texto por celular, e-mails e redes sociais como o Facebook, Orkut e LinkedIn.

Embora esta abordagem seja nova no Rotary, em nada compromete a prestação de serviços. Prova disto é a forma ativa como o clube participa de serviços à comunidade. “Trabalhamos em diversas áreas com o mesmo afinco, seja enviando livros à África do Sul ou organizando uma corrida às 6 da manhã”, diz a ex-governadora D’Lisa Simmons. “Há bastante dinamismo e não são sempre as mesmas pessoas que participam.”

Evento para ex-participantes

Como coordenador geral adjunto dos coordenadores regionais de ex-participantes de programas da Fundação Rotária, fico feliz de ver que um número cada vez maior de rotarianos está reconhecendo o valor dos ex-participantes para o Rotary. Uma forma de mantê-los em contato com a organização é promovendo uma recepção para ex-participantes junto com um evento rotário, como a conferência ou assembleia distrital, ou um seminário da Fundação, do quadro social, ou de treinamento para presidentes-eleitos.

O Rotary Club de Capitol Hill, em Washington D.C, promove tais recep-

ções duas vezes ao ano, reunindo de 40 a 60 ex-participantes para algumas horas de confraternização. Durante o evento, os ex-participantes reencontram colegas e rotarianos, fazem novos contatos e se atualizam sobre a Fundação Rotária.

As recepções em Washington são normalmente realizadas de forma independente, sem vínculos com outra reunião ou evento rotário. Em setembro, no entanto, a recepção foi organizada durante o Instituto Rotary das Zonas 31 e 32, permitindo a interação de ex-participantes com dirigentes do Rotary anteriores, atuais e futuros.



Alguns que compareceram foram: Marisa Collins (bolsista em 2005-06, EUA - Brasil); Kristen Welker (bolsista em 1999-2000, EUA - Espanha); Jeffry Cadorette, organizador do evento; e Peter Kyle (bolsista em 1973-74, Nova Zelândia - EUA), presidente da subcomissão de ex-participantes de programas da Fundação do Distrito 7620.

Uma recepção para ex-participantes pode ser vinculada a evento rotário da seguinte forma:

- Fale com o presidente do evento rotário com o qual quer vincular a recepção.
- Reserve um salão para a recepção, alocando aproximadamente duas horas para o evento.
- Providencie com e bebes — refrescos e aperitivos são o suficiente.
- Se o evento estiver sendo organizado pelo coordenador regional de ex-participantes de programa da Fundação (RFAC), este deverá trabalhar com o presidente da comissão distrital da Fundação Rotária e da subcomissão de ex-participantes e programas, ou associação de ex-bolsistas. Utilize o banco de dados do distrito para identificar ex-participantes para a lista de convidados. Interessados em organizar uma recepção podem sempre falar com o RFAC (veja página 12 ou acesse www.rotary.org).
- Envie convites por correio ou e-mail e peça aos convidados para confirmarem o comparecimento.
- Se ex-participantes forem convidados a participar de sessões antes ou após a recepção, deverão preencher um formulário de inscrição. (O ingresso para essas atividades poderá ser cobrado; porém, recomenda-se não cobrar dos ex-participantes a entrada para a recepção.)

- Providencie uma mesa de inscrição na entrada do evento para distribuir crachás, recolher informações atualizadas e fornecer material sobre a Fundação Rotária.
- O programa não deve ser muito longo (no máximo 20 minutos), dando prioridade ao período de confraternização e contatos.
- Aproximadamente uma hora depois de iniciada a recepção, dê as boas-vindas aos convidados e ofereça-lhes a oportunidade de fazer alguns comentários ou perguntas.
- O objetivo de curto prazo é restabelecer contato com os ex-participantes, especialmente com aqueles que há anos não se comunicam com rotarianos. Os objetivos de longo prazo incluem afiliação de ex-participantes a um Rotary Club, participação em projetos de prestação de serviços e doações à Fundação Rotária. A recepção deve ter rotarianos à disposição de ex-participantes interessados em manter contato com o Rotary.

A realização de recepções em conjunto com eventos rotários facilita o contato entre ex-bolsistas e rotarianos e poderá inspirá-los a criar uma associação de ex-bolsistas, o que ajuda a fortalecer a família rotária.

— Jeffry Cadorette

TURMAS EM DESTAQUE

Envie notícias para a próxima edição ao email alumni@rotary.org com o texto "Class Notes" no campo do assunto. *Obs: A Fundação Rotária reserva-se o direito de editar o texto por questão de espaço e clareza.*

1950

Keith T. Smith (Bolsista em 1959-60; EUA à Inglaterra, membro de equipe de IGE em 2002-03; EUA ao Brasil) é rotariano há 45 anos. Ele é presidente da subcomissão de ex-participantes de programas da Fundação Rotária do Distrito 7630 (Delaware; parte de Maryland, EUA) e já serviu em diversos outros cargos no distrito, inclusive como governador em 2006-07.

1960

Hadar Cars (Bolsista em 1961-62; Suécia aos EUA) é vereador e prefeito adjunto de Estocolmo. Ensinou ciências políticas na Universidade de Estocolmo de 1962 a 1966 e desde então tem servido como secretário-geral da Câmara de Comércio Internacional da Suécia e como vice-presidente executivo da Câmara de Comércio de Estocolmo. Foi Ministro de Comércio da Suécia e membro do parlamento sueco e europeu.

Tom Trusky (Bolsista em 1968-69; EUA à Irlanda) é professor de inglês e serve como diretor do *Hemingway Western Studies Center* na *Boise State University*, e chefe do *Library of Congress-affiliated Idaho Center for the Book*. Publicou uma biografia e documentário sobre James Castle, um célebre autodidata.



Trusky

1970

Jean Starkey (Bolsista em 1972-73; EUA à África do Sul) juntou-se ao Rotary Club de Merritt Island, Flórida, EUA, em 1996. Foi governadora do Distrito 6930 em 2004-05, durante o centenário do Rotary, e está servindo seu terceiro mandato como presidente da comissão distrital da Fundação Rotária. Ela agradece ao Rotary pela oportunidade de causar um impacto positivo no mundo.

Acumulando prêmios



Path Heang (Bolsista Rotary pela Paz Mundial 2002-04, Camboja à Austrália) recebeu o prestigiado prêmio *2008 University International Alumni of the Year* da *Queensland Education and Training International*. Também foi homenageado com o *2008 International Alumnus of the Year* pela Universidade de Queensland e indicado ao título de *Companheiro Paul Harris* pelo Rotary Club de Mooloolaba, na Austrália. Heang trabalha como especialista no projeto Acesso à Justiça do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

1970

Dipankar Purakaayastha (Bolsista em 1977-78; Índia à Inglaterra) mora em Cambridge, Inglaterra, e trabalha de casa com uma rede de consultores administrativos e financeiros situados em mais de 10 áreas, incluindo Índia, Reino Unido e EUA. Participa de projetos socioeconômicos aguardando financiamento em Barbados, Índia, Trinidad e Reino Unido.

Baltej Singh Mann (Membro de equipe de IGE em 1978-79; Índia à Inglaterra) é presidente da integração nacional *Sri Guru Tegh Bahadur*, professor e ex-reitor da *Punjab University* em Patiala, Índia.

Martine Rahier (Bolsista em 1978-79; Bélgica aos EUA) recentemente se tornou a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente de uma universidade de idioma francês na Suíça. Foi indicada à presidência da *University of Neuchâtel*, composta por cinco escolas com 4.000.

James Decaro (Bolsista em 1979-80; EUA à Inglaterra) é diretor da *Postsecondary Education Network-International* no Instituto Técnico Nacional para Deficientes Auditivos do Instituto de Tecnologia de Rochester. Recebeu em 2008 o prêmio *Contribution to Society Award* da *Foundation for Encouragement of Social Contribution* do Japão. Foi homenageado por seu apoio internacional à educação de deficientes auditivos. Reside com sua esposa em Pittsford, Nova York, EUA.



Decaro

1980

Sanjiva Wijesinha (Membro de equipe de IGE em 1982-83, Sri Lanka aos EUA; recebeu Subsídio Rotary para Professores Universitários em 2004-05, Austrália à Sri Lanka) é autor do livro *Friends*, uma coleção de contos sobre sua infância que foi lançada no Sri Lanka em dezembro.

Homer L. Williams (Membro de equipe de IGE em 1983-84; EUA à Inglaterra) voltou à Universidade do Havaí, Manoa, em 2007 e fez doutorado em arquitetura depois de 50 anos de experiência no campo. O título foi outorgado pelo presidente da universidade, onde Williams agora serve como professor adjunto de arquitetura.



Williams

1980

Jennifer Mergy (Bolsista em 1984-85; EUA à França) está a serviço da Embaixada dos EUA em Paris, trabalhando com questões de energia, transportes e infraestrutura. É Companheira Paul Harris.

Elizabeth Carmack (Bolsista em 1986-87; EUA à Inglaterra) é escritora e fundadora da *Liz Carmack Communications* (www.lizcarmack.com) em Austin, Texas, EUA, e serve à cidade de Austin como perita da website de viagens www.homeandabroad.com. Viajou mais de 10.000 Km e visitou 64 hotéis no Texas para escrever seu livro, *Historic Hotels of Texas: A Traveler's Guide* (Texas A&M University Press).

R. Muthukumar (Membro de equipe de IGE em 1986-87; Índia à Holanda) é diretor da *International School of Business and Research* em Kodaikanal, Índia. Mantém contato com algumas das famílias que o hospedaram na Holanda durante seu intercâmbio, as quais também já o visitaram.



Muthukumar

Don Allen (Membro de equipe de IGE em 1988-89; Austrália à Índia) viajou para a Índia para instalar um poço d'água e trabalhar com projetos agrícolas no estado de Tamil Nadu. Farmacêutico aposentado, vendeu recentemente seu comércio em Bendigo, Austrália, e agora vive em Geelong.

Juan-Carlos Arias (Membro de equipe de IGE em 1988-89; Espanha aos EUA) vive em Sevilha, Espanha, onde trabalha como detetive e criminologista. Em 1982, criou a *ADAS* (www.adaspain.com), uma agência de detetives que ajuda mulheres que foram fisicamente agredidas e vítimas de acidentes sem muitos recursos.

Tony Britt (Membro de equipe de IGE em 1988-89; Austrália à Índia) já retornou diversas vezes para Assisi, Índia, desde seu intercâmbio e continua muito envolvido no projeto original do seu IGE.

Jerry Brong (Membro de equipe de IGE em 1988-89; EUA ao Canadá à Austrália) é presidente do Rotary Club de Ellensburg Morning, Washington, EUA. Trabalhando meio período, ele continua facilitando cursos pela internet para a *Richard W. Riley College of Education and Leadership* da Universidade de Walden.

1980

Bradley Fenner (Membro de equipe de IGE em 1988-89; Austrália à Irlanda e Irlanda do Norte) foi recentemente indicado à diretoria da *King's College* em Auckland, Nova Zelândia.

Elizabeth Rosner (Bolsista em 1988-89; EUA à Austrália) reside em Berkeley, Califórnia, EUA, e é autora de romances conhecidos como *The Speed of Light* e *Blue Nude*. Essas obras, juntamente com seus poemas e textos premiados, refletem seu compromisso com o poder da criatividade no apoio aos direitos humanos, compreensão global e apaziguamento.



Rosner

Laurence Budd (Membro de equipe de IGE em 1989-90; EUA à Inglaterra e País de Gales) é especialista em conservação de recursos hídricos para a cidade de Pasadena, Califórnia, EUA. É porta-voz para o programa *WaterSense* da Agência de Proteção Ambiental Norte-Americana, assim como membro e porta-voz da *Alliance for Water Efficiency*.

Deirdre Cooke (Bolsista em 1989-90; Austrália aos EUA) trabalha como coordenadora de reabilitação para o *Mater Private Hospital* em Brisbane, Austrália, e ensina terapia ocupacional na Universidade de Queensland. Obteve doutorado através de pesquisa para padronizar o OT-APST, um exame de percepção visual para vítimas de derrame que agora está sendo usado em diversos hospitais e clínicas de reabilitação da Austrália e de outros países.

1990

David L. Knutson (Bolsista em 1991-92; EUA à Argentina) juntou-se a um grupo para iniciar o *North American Investment Management Operations of Legal & General* em Chicago. Antes disso trabalhou em banco de investimentos e correspondente da América Latina no *Bank of America*. Foi nomeado Analista Financeiro, Gerente de Riscos e CMT (Chartered Market Technician) pelo *CFA Institute*, *Global Association of Risk Professionals*, e *Market Technician Association*.



Knutson

Melanie Fales (Bolsista em 1992-93; EUA à França) serviu como diretora executiva interina e curadora de educação para o *Boise Art Museum* em Idaho, EUA, e foi promovida a diretora executiva em novembro. Faz parte do conselho diretor da *Western Museums Association* e é professora adjunta da *Boise State University* e da Universidade de Idaho.

Alessandra Cartocci (Membro de equipe de IGE em 1994-95; Itália aos EUA) é pianista, terapeuta musical e instrutora vocal. Fez pós-graduação em terapia musical na Universidade de Bristol, Inglaterra.

Masamitsu Horii (Membro de equipe de IGE em 1994-95; Japão à França) é secretário do prefeito da cidade de Oyamazaki, Prefeitura de Kyoto, Japão. Inspirou seu colega de trabalho, Tahahiro Ueda, a participar de uma equipe de IGE para a West Virginia, EUA.

Jennifer Sims (Bolsista em 1994-95; EUA à Alemanha) retornou à Alemanha para trabalhar para *Daimler Financial Services* e é gerente de processos e projetos comerciais da sede mundial da empresa em Berlim.

Alta participação



Bolsistas Rotary pela Paz Mundial da Islândia se encontram pela primeira vez em Reykjavik. O Distrito 1360 é o único que tem patrocinado um bolsista por ano para este programa desde que foi iniciado em 2002. A partir da esquerda: Rùn Ingvarsdóttir (2004-06, aos EUA), Palina Matthiasdóttir (2009-11, aos EUA), Palín Helgadóttir (2007-09, à Inglaterra), Ólöf Magnúsdóttir (2005-07, à Austrália), Helga Thorólfssdóttir (2003-05, à Inglaterra), Helga-Bára Bragadóttir (2002-04, à Inglaterra), Fanneý Karlsdóttir (2008-10, à Austrália).

INFORME-NOS!

Envie-nos notícias, para que as publiquemos na próxima edição, aos cuidados de alumni@rotary.org, assunto: "Class Notes".

TURMAS EM DESTAQUE

1990

Shrimati Das (Membro de equipe de IGE em 1995-96; Índia ao Equador) é chefe de departamento de inglês de uma faculdade e atualmente está realizando uma pesquisa na internet a respeito de crimes contra mulheres e meninas adolescentes para a Comissão Nacional pelas Mulheres da Índia.

Alexander Kamilewicz (Bolsista em 1995-97; EUA à Inglaterra) e **Deborah Plager** (Bolsista em 1996-97; EUA à Inglaterra) se conheceram no país onde completavam seus estudos através do programa de Bolsas Educacionais do Rotary e mais tarde se casaram.

Etsuko Kato (Bolsista em 1995-96; Japão ao Canadá) obteve doutorado em antropologia pela Universidade de Toronto e leciona antropologia na *International Christian University* em Tóquio. Está realizando pesquisa sobre a visão que jovens japoneses no Canadá têm do mundo.

Darcy Noricks (Bolsista em 1995-96; EUA à França) é cientista político associada à *RAND Corporation*, sediada em Santa Monica, Califórnia, EUA. Sua pesquisa se concentra em terrorismo, redução de radicalismo e outros tópicos relacionados à segurança nacional.

Clint Schmidt (Bolsista em 1995-96; EUA à Inglaterra) trabalha como imunologista clínico na *Dendreon Corporation* em Seattle. Está participando de estudos médicos que investigam imunoterapias celulares contra câncer. Também está ajudando a compilar material para um livro sobre vacinação que aborda programas atuais de imunização em massa, incluindo um programa para erradicar a pólio.

Puthurajan Sritharan (Membro de equipe de IGE em 1995-96; Índia ao Brasil) vive no extremo sul da Índia e está envolvido com a indústria de demolição. Trabalha para a *Trinity Stewards Private Ltd* com seu filho que, como ele, também é rotariano.

Teresa Heinz Housel (Bolsista em 1996-97; EUA à Austrália) é professor adjunto de comunicação da *Hope College* em Holland, Michigan, EUA.

Gert Brillenburg Wurth (Voluntário do Rotary em 1996-97; Holanda à Nicarágua) há 12 anos tem fornecido suprimento médico, apoiado a ecoagricultura e construído escolas através da parceria com o Rotary Club de Chinandega, Nicarágua. É médico, e com a ajuda de seu amigo e companheiro rotariano Ernst Godding, já ajudou mais de 240 famílias e inúmeros pacientes.

Maria D. Costa (Membro de equipe de IGE em 1997-98; EUA à Tailândia) é diretora de Programas e Serviços Internacionais na *East Tennessee State University* em Johnson City, Tennessee, EUA.



Wurth

1990

Sibongile (Bongi) Damoyi (Bolsista em 1997-98; África do Sul aos EUA) trabalha como desenhista/projetista e recentemente mudou de Johannesburgo, África do Sul, para Toronto, Canadá.

Roberto F. Scott Holohlavsky (Membro de equipe de IGE em 1997-98; México à Espanha) é autor do livro *Mi Reporte*, no qual descreve sua experiência no IGE e o impacto causado nos integrantes da equipe desde que retornaram da viagem, há 10 anos. O livro também serve como guia para futuras equipes de IGE.



Holohlavsky

Rocio Mimbela (Membro de equipe de IGE em 1997-98; Peru à Inglaterra) trabalha como terapeuta da fala para o *Early Intervention Program* da cidade de Nova York.

Karin Roszkopf (Bolsista em 1998-99; Alemanha à Nova Zelândia) vive na Califórnia, EUA, e é sócia do Rotary Club de Manhattan Beach.

Paulo Amorim (Membro de equipe de IGE em 1999-00; Brasil à Tailândia) trabalha como cirurgião da sala de emergência do *Indian Institute for Medical Emergency Services*, uma organização não-governamental. Em fevereiro, viajou para a Índia para treinar médicos e técnicos em emergências médicas sobre métodos para aumentar o padrão médico.

Tony Asfour (Membro de equipe de IGE em 1999-00; Líbano aos EUA) tornou-se rotariano em 1996 e já serviu como presidente do Rotary Club de Beirut Cosmopolitan, Líbano, e presidente da subcomissão distrital de IGE. Como conselheiro anfitrião, ajudou diversos bolsistas na *American University* de Beirute.

Chris Goninon (Membro de equipe de IGE em 1999-00, Austrália ao Brasil; Membro de equipe de IGE em 2007-08, Austrália a Malauí, Zâmbia e Zimbábue) é diretor da Universidade de Queensland em Brisbane, Austrália. Associou-se ao Rotary Club de Albany Creek depois de retornar de sua viagem de IGE e agora serve como secretário do clube.

Ron Nethercutt (Professor Universitário em 1999-00; EUA às Filipinas) se aposentou como professor do Instituto de Música da Universidade das Filipinas. Sócio do Rotary Club de Clark Centennial, Angeles, Filipinas, é o atual diretor do *Center for American Studies* na *Angeles University Foundation* e responsável pela estação de rádio da universidade.

Xuan Hue Quach (Bolsista em 1999-2000; EUA à Austrália) é diretor assistente do Centro Rotary de Estudos Internacionais na área de paz e resolução de conflitos na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

1990

Eleanor Rimoldi (Professora Universitária em 1999-2000; Nova Zelândia a Papua Nova) está pesquisando e escrevendo sobre a economia cultural e seu potencial para novos modelos de desenvolvimento. Seu trabalho se baseia em sua experiência em Bougainville, Papua Nova Guiné, uma sociedade matrilinear baseada no parentesco onde as mulheres são proprietárias da terra e recursos, um contraste aos modelos econômicos ocidentais.

Paul Turner (Bolsista em 1999-2000; EUA à África do Sul) é policial de prevenção de conflitos e consultor de desenvolvimento internacional em Washington, D.C. Recentemente, esteve em Tbilisi, Geórgia, com a equipe de assistência a desastres da Usaid.

2000

Haresh Asnani (Membro de equipe em 2000-01; Índia à Coreia) é cirurgião vitreo-retinal e será presidente do Rotary Club de Bombay Chembur West, Maharashtra, Índia, em 2009-10. Recebeu integrantes de uma equipe de IGE de Colorado, EUA, e já participou de diversos programas de orientação para equipes de IGE em seu clube.

Renee Brincks (Bolsista em 2000-01; EUA à Austrália) é jornalista e redatora-publitéria freelance que escreve sobre tópicos como viagens, bem-estar e estilos de vida.

Natty Moodley (Membro de equipe de IGE em 2000-01; África do Sul à Turquia) é proprietário de uma firma de serviços contábeis e fiscais em KwaZulu Natal, África do Sul. Serviu como conselheiro anfitrião e será governador de distrito em 2009-10.

Emerson Nonato Silva (Membro de equipe de IGE em 2000-01; Brasil à Argentina) é professor de escola secundária e presidente do Rotary Club de Lavras, Minas Gerais, Brasil.



Silva

Lewis Apteckar (Professor Universitário em 2001-02; EUA à Zâmbia) retornou para a Zâmbia diversas vezes e desenvolveu um projeto educacional entre a *San Jose State University*, onde é professor, e a Universidade de Zâmbia. Em outubro ele lecionou em Zâmbia em um curso financiado pelo Unicef.

Karl M. Steene (Membro de equipe de IGE em 2001-02; EUA ao Japão) trabalha para o *Royal Bank of Canada*. É governador-assistente do Distrito 6930 (Flórida, EUA), ex-presidente do Rotary Club de Treasure Coast Vero Beach e foi indicado como Filantropo do Ano de Vero Beach em 2007.

Mary Volmer (Bolsista em 2001-02; EUA ao País de Gales) publicou seu primeiro romance, *Crown of Dust* (HarperCollins UK), em 2006 e está escrevendo seu segundo livro. É diretora e fundadora do Programa de Honra da Faculdade de Saint Mary da Califórnia em Moraga, EUA, e mentora do primeiro Rotaract Club da faculdade.

2000

Morgan Barense (Bolsista em 2002-03; EUA à Inglaterra) está trabalhando como professor adjunto de psicologia na Universidade de Toronto. Sua pesquisa analisa como as funções da memória se organizam no cérebro e como se deterioram depois de danos ou doenças cerebrais — trabalho que iniciou durante o período da bolsa.

Andrew Bowles (Bolsista em 2002-03; Canadá à Inglaterra) trabalha para uma das principais firmas de relações governamentais do Canadá e anteriormente havia trabalhado para líderes de municípios e províncias de Ontário.

Jason El Koubi (Bolsista em 2002-03; EUA à Inglaterra) foi indicado como primeiro diretor da área de competitividade econômica do estado de Louisiana, EUA, em Baton Rouge. Administrará projetos que promovem os esforços para desenvolvimento econômico do Estado através de melhorias à política pública e investimentos direcionados.

Stefano Gnes (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2002-04; Itália à França) é gerente de relações corporativas no escritório principal da *Community of European Management Schools* em Paris.

Khaleen Grant (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2002-04; Jamaica à França) trabalha para o Ministério de Segurança Nacional da Jamaica, em Kingston, como gerente de procedimentos para crimes sérios e crime organizado internacional.

Chantal Habibi-Paydar (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2002-04; EUA à Argentina) trabalha em Kampala, Uganda, como gerente de projeto junto à Associação de Voluntários a Serviços Internacionais, uma organização não-governamental da Itália.

Jim McKinley (Professor Universitário em 2002-03; EUA a Uganda) mantém contato com as pessoas e projetos em Kampala, Uganda, incluindo a Biblioteca Comunitária de Kitengesha (www.kitengesalibrary.org). Serviu na Uganda em 2003 para como registrador na terceira Conferência de Alfabetização Panafricana, a qual havia ajudado a organizar. É professor da *Sophia University* em Tóquio.



McKinley

Lucas McMillan (Bolsista em 2002-03; EUA à Inglaterra) obteve PhD em ciências políticas e desde agosto faz parte do corpo docente da *Lander University* em Greenwood, Carolina do Sul, EUA. Mantém contato com seus conselheiros anfitriões na Inglaterra e gosta de se reunir com alunos de Lander interessados nos programas de bolsas do Rotary.

Confraternização além-mar



Pravin Dixit (Bolsista Rotary pela Paz Mundial 2002-04, Índia aos EUA), agora comissário de polícia de Nagpur, fala durante encontro de 2008 de ex-participantes de programas da Fundação. Realizado em Goa, o evento atraiu um grande número de ex-bolsistas e rotarianos. No centro vemos o ex-governador de distrito Gulam Vahanvaty (membro de equipe de IGE em 1977-78, Índia aos EUA); à direita o governador de distrito Pranesh Jahagirdar (membro de equipe de IGE em 1992-93, Índia aos EUA e Argentina).

Em boa companhia



Ex-bolsistas da Fundação que estudaram na Universidade de Harvard se reúnem para seu encontro anual em Cambridge, Massachusetts, EUA. A partir da esquerda: Ainish Alpeissova (bolsista em 2001-02, Cazaquistão aos EUA), Shannon O'Brien (bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05, EUA ao Japão), Gani Abazi (bolsista em 2006-08, Kosovo aos EUA), Wooseok Jo (bolsista em 2007-08, Coreia aos EUA), Brent Drage, Mitzi Clawson (bolsista em 1992-93, EUA à África do Sul), ex-diretor do RI Mark Daniel Maloney (membro de equipe de IGE em 1986-87, EUA à Nigéria), Sue Kinzie, Frank Kinzie (bolsista em 1976-77, EUA à Bélgica), atual presidente do Rotary Club de Beverly, Massachusetts, EUA.

TURMAS EM DESTAQUE

2000

Derran Moss (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2002-04; Austrália aos EUA) reside em Brisbane, Austrália, onde serve como conselheiro político sênior do promotor geral, ministro da justiça e assistente do primeiro-ministro no oeste de Queensland, o ilustre Kerry Shine MP.

Jan Nemecek (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2002-04; República Tcheca à Argentina) é coordenador da equipe de país das Nações Unidas em Santo Domingo, República Dominicana.

Kristin Wilson (Bolsista em 2002-03; EUA à Costa Rica) obteve MBA depois de completar sua bolsa educacional e regressou para a Costa Rica. Continua envolvida nos mesmos projetos de serviços à comunidade dos quais participava quando bolsista. Para mais informações sobre o projeto acesse <http://puravidanopro.com>.

Alicia Cerruti (Bolsista em 2003-04; EUA à Austrália) entrou para o Rotary Club de Petaluma Sunrise, Califórnia, EUA, em 2008.

Mariano Griva (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05; Argentina à Austrália) trabalha com o Serviço Jesuíta para Refugiados em Papua Nova Guiné, onde apoia os refugiados, realiza trabalho de proteção e fornece treinamento aos trabalhadores sobre refugiados e direitos humanos.

Anne-Sophie Massa (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05; Bélgica aos EUA) trabalha na Universidade de Maastricht na Holanda, onde tem se concentrado em um projeto de doutorado sobre a criação de um código criminal para a União Europeia. Dá aulas sobre cooperação europeia em assuntos criminais, comparação de procedimentos e leis criminais e humanitárias internacionais.

William Nealy (Membro de equipe de IGE em 2003-04; EUA à Coreia) trabalha como consultor de desenvolvimento comercial para a *Impact International* em Tóquio. É responsável pelo desenvolvimento de iniciativas sustentáveis, comprometimento da comunidade e empresas com sustentabilidade do meio ambiente no Japão e na região da Ásia-Pacífico.

Crystal Procyshen (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05; Canadá ao Japão) foi promovida para analista sênior da Divisão de Política e Planejamento-Estratégico para a Europa, Maghreb e Oriente Médio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, em Ottawa, Canadá.

Larissa Bruun (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2004-06; Finlândia à Austrália) é responsável pelo programa da ONU para Agricultura e Alimentação em Laos.

George DuSoe (Bolsista em 2004-05; EUA à Holanda) assumiu recentemente a posição de diretor de serviços do exterior. Afirma que sua experiência como bolsista do Rotary aumentou suas qualificações de candidato e mudou sua vida de forma profunda e positiva.

Timothy Haynes (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2004-06; EUA à França) é diretor de serviços do Departamento de Estado dos EUA em Washington, D.C., e será designado para Hong Kong em junho. Recentemente, afiliou-se ao Rotary Club de Capitol Hill (Washington, D.C.).

Lisa Morris (Bolsista em 2004-05; Inglaterra à África do Sul) foi recentemente convidada a retornar à África do Sul para comparecer à cerimônia de dedicação de uma ala de cuidados paliativos pediátricos que recebeu seu nome. Durante a viagem, averiguou o impacto causado pelos projetos de bombas de água que ela apoiou durante seu ano como bolsista.

Analia Ramos (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2004-06; Argentina à Inglaterra) é coordenadora de segurança de alimentos da *Concern* no sul do Sudão.

Josephus Tenga (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2004-06; Canadá aos EUA) é diretor assistente do programa de resolução de conflitos do Centro Carter em Atlanta, Geórgia, EUA.

2000

Cherine Badawi (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; EUA ao Japão) é diretora de currículo e treinamento em uma organização sem fins lucrativos de educação sobre justiça social chamada *Mosaic Project*, sediada na baía de São Francisco.

Rupesh Bhandari (Membro de equipe de IGE em 2005-06; Índia à Coreia) é proprietário e gerente de um centro de diagnóstico médico em Amritsar, Índia.



Bhandari

Ryan Fenwick (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; EUA ao Japão) trabalha com a equipe de negociações internacionais da *Edelman Public Relations* em Washington, D.C.

Gwen B. Fischer (Professora Universitária em 2005-06; EUA à Tanzânia) é professora emérita do Departamento de Psicologia da *Hiram College* em Hiram, Ohio, EUA. Enquanto lecionava na Tanzânia, visitou um projeto em Mwanza que ajuda a fornecer roupas para famílias com filhos adotivos e a pagar mensalidades escolares para crianças de rua. Continua apoiando este projeto através de palestras em Rotary Clubs de Ohio, o que tem gerado o apoio generoso de rotarianos.

Valeska Olavarría Gallardo (Membro de equipe de IGE em 2005-06; Chile aos EUA) é jornalista e vive em Coyhaique, Chile.

Martín Kunik (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; Argentina aos EUA) é professor de economia na Universidade Católica Argentina em Buenos Aires, onde leciona economia urbana.

Sallie Lacy (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; EUA à Austrália) trabalha em Frankfurt para a GTZ, agência de desenvolvimento internacional da Alemanha, em um programa de proteção ao meio ambiente em países em desenvolvimento.

Scott Lang (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; EUA à Inglaterra) é oficial júnior do Departamento do Estado dos EUA em Washington, D.C.

Ólöf Magnúsdóttir (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; Islândia à Austrália) trabalha para o Unicef em Reykjavík. É membro da *Icelandic Crisis Response Unit*.

Deepak T.M. Nathan (Membro de equipe de IGE em 2005-06; Índia aos EUA) vive em Chennai, Índia, e é vice-presidente estadual da *Tamil Nadu Federation* para deficientes físicos.

Mandi Anne Vuinovich (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07; EUA à Austrália) trabalha para a *International Rescue Committee* em Tucson, Arizona, EUA, com questões de reintegração de refugiados, apoio à comunidade e capacitação.

Linda Block (Bolsista em 2006-07; EUA ao México) está usando seus conhecimentos de espanhol para convencer comerciantes hispânicos sobre a necessidade de substituir produtos contaminados com chumbo a fim de evitar envenenamento.

Adrian Davis (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; EUA à Inglaterra) é diretor de desenvolvimento do *Denver Rescue Mission* no Colorado, EUA, uma entidade que fornece alimentos, roupas e abrigo para desabrigados e carentes na área de Denver.

Christina DeAngelis (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Austrália à Inglaterra) é coordenadora internacional da *Initiatives of Change* em Sydney, Austrália. Está trabalhando em um programa chamado *Creators of Peace* que visa capacitar mulheres para que elas possam trabalhar em prol da paz em suas próprias comunidades e nações.

Mark Duey (Bolsista em 2006-07; EUA à Espanha) é coordenador regional para um programa de educação sobre recursos hídricos, saneamento e higiene que está sendo implementado em escolas de El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua pelo *CARE, Catholic Relief Services* e *Water for People*.

2000

Peter Emberson (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Fiji à Austrália) é diretor assistente encarregado da campanha sobre direitos humanos, descolonização e direito de autodeterminação para o *Pacific Concerns Resource Centre* em Suva, Fiji.

Cassio Furtado (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Brasil à Austrália) leciona geopolítica para adolescentes no Michigan e Média 10, dois cursos de pré-vestibular no Brasil. É comentarista em duas estações brasileiras de rádio, onde faz quatro comentários semanais sobre questões internacionais.

Nichole Graber (Bolsista em 2006-07; EUA à Austrália) recentemente aceitou o cargo de gerente de programa da equipe da Ásia e Oriente Médio do Gabinete de Iniciativas de Transição da Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional. Está ajudando a estabelecer a base para o desenvolvimento a longo prazo no Paquistão e Sri Lanka, promovendo a reconciliação e fomentando a paz e democracia através de planejamento inovador e pequenos subsídios.

Gohar Gyulumyan (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Armênia aos EUA) aceitou um cargo no Banco Mundial na Armênia.

Jeremy Hessler (Bolsista em 2006-07; EUA à Irlanda) iniciou curso de direito na Universidade da Califórnia, em Hastings, em setembro de 2008.

Isabelle Michaud-Létourneau (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Canadá aos EUA) está obtendo PhD em nutrição pela *Cornell University* em Ithaca, Nova York, EUA.

Trent Newman (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Austrália aos EUA) trabalha na Austrália para a *Sydney Peace Foundation* como coordenador da *Schools Peace Initiative*. O novo projeto visa promover a educação sobre a paz em cursos secundários e incentivar jovens australianos a desenvolver e implementar projetos e atividades relacionados à paz e justiça social.

Phillip Phiri (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; EUA ao Japão) está trabalhando para a *Berlitz Japan* em Tóquio.

Terdsak Putson (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006, Tailândia) trabalha na Agência Anticorrupção do Setor Público do Ministério da Justiça da Tailândia em Bangkok.

Maria Rossel (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Peru aos EUA) está servindo como consultora para a *Peace Appeal Foundation* para o futuro projeto de promoção da paz na região do Pacífico na Colômbia.

Johanna Stratton (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08, Japão) é associado do programa pela paz e governança na *United Nations University* em Tóquio.

Noelle Volin (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; EUA ao Japão) está obtendo bacharelado na *University Law School* de St. Paul, Minnesota, EUA.

2000

Yvonne Wong (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2006-08; Austrália aos EUA) está trabalhando em sua dissertação e está envolvida no projeto *Berkeley Law 2048 Human Rights*.

Cheryl Cheek (Professora Universitária em 2007-08; EUA à Ilha de Man) é professora adjunta do curso de desenvolvimento humano e estudos da família na *Pennsylvania State University* em Mont Alto, Pensilvânia, EUA. Dando continuidade à pesquisa sobre a identidade dos habitantes da Ilha de Man, está trabalhando com a *North American Manx Association* no estudo sobre a identidade dos manx na América do Norte.

Savath Meas (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2007, Tailândia) é treinador/coordenador do Projeto de Acesso à Justiça do Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas em Penh, Camboja.

Sarin Nhek (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2007; Camboja à Tailândia) é conselheiro de desenvolvimento organizacional da *Forum Syd*, uma agência sueca de doação em Phnom Penh, Camboja.

Shawn Parker (Membro de equipe de IGE em 2007-08; EUA à Argentina) recentemente voltou de seu IGE e afiliou-se ao Rotary Club de Miami Beach, Flórida, EUA. Servirá como presidente de seu clube em 2009-10.

Cherukuri Srinivasa Rao (Membro de equipe de IGE em 2007-08; Índia aos EUA) recentemente afiliou-se ao Rotary Club de Hyderabad L.B. Nagar, Andhra Pradesh, Índia.

Edgardo Rubén Roma (Membro de equipe de IGE em 2007-08; Argentina ao México) afiliou-se ao Rotary Club de Venado Tuerto, Santa Fé, Argentina, em 1985 e é membro da Paul Harris Society.

Larry Siegel (Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2007-08; EUA a Malauí) tem trabalhado arduamente para fornecer água potável para oito aldeias rurais em Malauí e está ajudando na implementação de um projeto de Subsídio Equivalente. Quatro poços já estão sendo instalados, assim como filtros de areia de baixo custo para filtrar o suprimento de água diário das famílias.

Pushpanjali Solanki (Membro de equipe de IGE em 2007-08; Índia aos EUA) voltou para sua casa em Kolhapur, Índia, depois de seu IGE em maio. Recentemente se associou ao Rotary Club de Kolhapur Central, Maharashtra.

Alejandro Sueldo (Bolsista em 2007-08; EUA à Rússia) está fazendo pós-graduação na *School of Foreign Service* da Universidade de Georgetown. Está trabalhando com o Departamento de Estado dos EUA em questões de política e segurança relacionadas à Europa e Eurásia. Em meados de 2009, voltará à Rússia para trabalhar na Embaixada dos EUA em Moscou.



Sueldo

Agora é só eletrônico!

Não perca as últimas notícias dos ex-participantes de programas da Fundação... corrija ou adicione seu e-mail em www.rotary.org/reconnections_pt

A partir de julho, o boletim informativo para ex-participantes de programas da Fundação será enviado por e-mail a cada dois meses. Para garantir que você receba o boletim informativo, precisamos do seu atual endereço de e-mail. Visite www.rotary.org/reconnections_pt para fornecer suas informações de contato ou, se preferir, envie seu endereço de e-mail para alumni@rotary.org.

ESTA ÁRVORE NUNCA PRECISARÁ SER DERRUBADA

PARA FAZER UMA MULETA QUE JAMAIS SERÁ USADA

POR UMA CRIANÇA QUE NÃO CONTRAIRÁ PÓLIO

POR TER SIDO IMUNIZADA A TEMPO

GRAÇAS À DEDICAÇÃO DE PESSOAS DISPOSTAS A CONTRIBUIR



Ajude o Rotary a livrar o mundo da pólio. Sua doação, somada à contribuição da Fundação Gates, terá um alcance muito maior.

ELIMINE A PÓLIO AGORA
Aprenda como ajudar em rotary.org/endpolio



Rotary,
Humanidade em Ação.

Coordenadores de ex-participantes de programas da Fundação em 2008-09

Esses coordenadores procuram facilitar o contato entre ex-bolsistas e clubes e distritos de todo o mundo. Eles são sua principal fonte de informação. Peça ao coordenador de sua área para ajudá-lo a participar de projetos e eventos rotários, criar uma associação de ex-participantes ou restabelecer contato com o Rotary.

Coordenador geral: Rodney Mazinter mavrod@iafrica.com

Coordenador geral adjunto: Jeffrey Cadorette cadorette@mediarealestate.com

Zona 1: Norte do Japão

Hajime Sawara ky.gen@akina.ne.jp

Zona 2: Centro-norte do Japão, Micronésia

Tokuya Okamoto t-okamoto@sagami-kk.co.jp

Zonas 3 e 4A: Centro-sul e sul do Japão

Yukihiro Iwamoto kongo@osaka.email.ne.jp

Zona 4B: China, Macau, Mongólia, Taiwan

Wei-Lin "Dens" Shao

densshao@ms29.hinet.net

Zona 5: Norte da Índia, Nepal

Arun Sharma

arunsharma5000@rediffmail.com

Zona 6A: Sul da Índia, Sri Lanka

Alagu Alagappan alagu1956@eth.net

Zona 6B: Afeganistão, Bangladesh, Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Paquistão, Cingapura, Tailândia

Hock-Teck Lim hocktecklim@yahoo.com

Zonas 7A e 8A: Austrália, Papua Nova Guiné, Timor-Leste

Sylvia M. Byers sbyers@inet.net.au

Zona 7B: Filipinas

Oscar Inocentes oscar@inocentes.com

Zona 8B: Polinésia Francesa, Nova Zelândia e Ilhas

Wellington T. Choy wchoy@ihug.co.nz

Zona 9: Coréia

Sung Eon Hon jesus8811@naver.com

Zona 10A (Subsahara): Angola, Botsuana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Zâmbia, Zimbábue

Trevor Long tlong@intekom.co.za

Zona 10A (falantes de inglês): Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Quênia, Libéria, Nigéria, Serra Leoa, Tanzânia, Uganda

Michael Olawale-Cole olawacole@yahoo.com

Zona 10A (falantes de francês): Benin, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Chade, Costa do Marfim, Rep. Dem. do Congo, Djibuti, Gabão, Guiné, Madagascar, Mali, Maurício, Níger, Senegal, Togo, Reunião, Ruanda

Alain Y. Bambara alainbambara@wanadoo.fr

Zona 10B (Norte da África; Oriente Médio; Cáucaso): Argélia, Egito, Mauritânia, Marrocos, Sudão, Tunísia; Barein, Chipre, Jordânia, Líbano, Emirados Árabes Unidos; Armênia

Salem Mashhour s.mashhour@tedata.net.eg

Zona 10B (Ásia Central; Cáucaso; Balcãs; Sudeste da Europa): Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão; Azerbaijão; Kosovo, Macedônia, Montenegro, Sérvia; Bulgária, Grécia, Turquia

Atilla Gönenli atilla.gonenli@gonpa.com

Zona 11: Andorra, França, Mônaco

Horst Hombourg h.hombourg@neuf.fr

Zonas 12 e 10B (parcial): Albânia, Itália, Malta, Portugal, Espanha

Giorgio Rossi giorgirossi.anc@libero.it

Zona 13: Bélgica, Liechtenstein, Luxemburgo, Holanda, Suíça

Gerrit Eerdmans gerrit.eerdmans@telenet.be

Zona 14: Alemanha

Jürgen K. Wentz rotary@wentz.de

Zona 14: Áustria, Bósnia-Herzegovina, Croácia, República Tcheca, Hungria, Israel, Moldova, Eslováquia, Eslovênia

Günter Ertler guenter.ertler@utanet.at

Zona 15: Ilhas Aland, Estônia, Finlândia, Letônia, Rússia Oriental, Norte e Leste da Suécia

John Örtengren mb021688@bahnhofbredband.se

Zona 16: Belarus, Dinamarca, Groelândia, Islândia, Lituânia, Noruega, Polónia, Sudoeste da Suécia, Ucrânia

Herman Stabell herman.stabell@start.no

Zona 17: Norte/Noroeste da Inglaterra, Irlanda, Ilha de Man, Escócia, País de Gales

Ian Geddes iwgeddes@yahoo.co.uk

Zona 18: Sul da Inglaterra e West Country

Keith Millman keith.millman@lineone.net

Zonas 19B e 21B (parcial): Antártida, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai

Julio Angel Mendez jumendezmdp@ciudad.com.ar

Zonas 19A e 20 (Sul): Sul e Centro do Brasil

Paulo A. Zanardi zanardi@rotary4730.org.br

Zona 20 (Norte): Norte do Brasil

Flávio A.Q. Mendlovitz

flavio.mendlovitz@globo.com

Zona 21: América Central, Colômbia, Equador, República Dominicana, México, Venezuela

Salomon Pesel spesel@danpex.com.mx

Zonas 22 e 23: Norte e oeste do Canadá, Rússia Ocidental, EUA (Alasca)

June Arbon-Cathcart lincolnshirelass@shaw.ca

Zonas 22, 28, e 31: Leste do Canadá

Joan Hayward rhayward@sympatico.ca

Zona 23: EUA (partes da Califórnia, Idaho, Nevada, partes do Oregon, Washington)

Hal Kibby hkibby@msn.com

Zona 24: EUA (Centro e sul da Califórnia, Hawái, partes de Nevada)

Michael Abdalla mwabdalla@earthlink.net

Zona 25: EUA (Arizona, Califórnia, Colorado, Idaho, Iowa, Kansas, partes de Minnesota, Montana, Nebraska, New Mexico, North Dakota, Oklahoma, Oregon, South Dakota, Texas, Utah, Wisconsin, Wyoming)

Talee Crowe gvnr2000@aol.com

Zona 26: EUA (Arkansas, Louisiana, partes de Oklahoma, Texas)

D'Lisa Simmons simmons5890@msn.com

Zona 27: EUA (Illinois, Iowa, partes de Michigan, Minnesota, Nebraska, Wisconsin)

David Buck dbuck@mattparrott.com

Zona 28: EUA (Indiana, partes de Michigan, New York, Ohio, Pensilvânia)

Peggy Soderberg

peggysoderberg@hotmail.com

Zona 29: EUA (Arkansas, Illinois, partes de Kansas, Louisiana, Mississippi, Missouri, Oklahoma)

Liz Skinner skinner@pdnt.net

Zona 30: EUA (Alabama, Kentucky, Indiana, Mississippi, Ohio, partes de Tennessee)

Karen Wentz rotarykaren6780@yahoo.com

Zona 31: EUA (Connecticut, Maine, Massachusetts, New Hampshire, partes de Nova York, Rhode Island, Vermont)

Karen Swaim Babin ksbabin@nycap.rr.com

Zona 32: EUA (Delaware, Maryland, New Jersey, New York, partes de Pensilvânia, West Virginia)

Jeffrey Cadorette

cadorette@mediarealestate.com

Zona 33: EUA (North Carolina, South Carolina, partes de Tennessee, Virginia, West Virginia)

Michael W. Thacker pdg@mikethacker.com

Zona 34: Caribe, Guiana, Suriname, EUA (Flórida, Geórgia)

Owen S. Freed govowen@aol.com

Contate-nos

Alumni Relations

The Rotary Foundation

One Rotary Center

1560 Sherman Avenue

Evanston, IL 60201-3698 EUA

Telefone: +1 847-866-3000

Fax: +1 847-556-2145

E-mail: alumni@rotary.org

Reconnections é publicado duas vezes ao ano, em sete idiomas, pela Fundação Rotária do Rotary International, One Rotary Center, 1560 Sherman Avenue, Evanston, IL 60201-3698, EUA. Tel.: +1 847-866-3000. Fax: +1 847-556-2145. É distribuído gratuitamente a ex-participantes de programas educacionais e humanitários da Fundação e rotarianos associados.

Para comunicar mudança de endereço, envie e-mail a alumni@rotary.org.

Esta é a edição de maio de 2009, ano 17. Direitos reservados ao Rotary International © 2009. É dado aos editores de publicações rotárias o direito de reproduzir os artigos.

Supervisora de Seção de Contatos com Ex-Participantes de Programas da Fundação Rotária:

Jennifer Solomon Willbanks

Editor: Dan Nixon

Contribuíram para esta edição:

Jennifer Atkin, Jeffrey Cadorette, Mauro Casal, Alina Dain, Joseph Derr, Beth Duncan, G. Gunner Hamlyn, Ryan Hyland, Shannon Kelly, Jenny Llakmani, Michael Pfiem, Donna Polydoros, Peter Schmidtke, Diana Schoberg, Maureen Vaught, Haruka Wada, Hanny Wan, Brad Webber, Jennifer Solomon Willbanks, Janis Young

Desenhista gráfico: Karen Castens

Controle de qualidade: Kelly Doherty,

Susan Hyland